

**Capítulo 10**  
**OS ÍDOLOS DA DOENÇA**  
**Introdução**

T-10.In.1. Nada além de ti mesmo pode fazer com que tenhas medo ou sintas amor porque não há nada além de ti. 2 O tempo e a eternidade estão ambos em tua mente e irão conflitar até que percebas o tempo só como um meio de reaver a eternidade. 3 Tu não podes fazer isso enquanto acreditares que qualquer coisa que esteja te acontecendo é causado por fatores externos a ti. 4 Precisas aprender que o tempo está somente à tua disposição e que nada no mundo pode tirar essa responsabilidade de ti. 5 Podes violar as leis de Deus em tua imaginação, mas não podes escapar delas. 6 Elas foram estabelecidas para a tua proteção e são to invioláveis quanto a tua segurança.

T-10.In.2. Deus nada criou além de ti e nada além de ti existe, pois tu és parte Dele. 2 O que exceto Ele pode existir? 3 Nada além Dele pode acontecer, porque nada exceto Ele é real. 4 As tuas criações adicionam a Ele, assim como tu, mas nada é adicionado que seja diferente porque todas as coisas sempre existiram. 5 O que pode transtornar-te a não ser o efêmero, e como pode o efêmero ser real, se tu és a única criação de Deus e Ele te criou eterno? 6 A tua mente santa estabelece tudo o que te acontece. 7 Toda resposta que fazes e dás para todas as coisas que percebes depende de ti, porque a tua mente determina a tua percepção das coisas.

T-10.In.3. Deus não muda a Sua Mente acerca de ti, pois Ele não está incerto sobre Si Mesmo. 2 E o que Ele conhece pode ser conhecido, porque Ele não conhece só para Si Mesmo. 3 Ele te criou para Ele Mesmo, mas te deu o poder de criar para ti mesmo, de modo que fosses como Ele. 4 É por isso que a tua mente é santa. 5 É possível que alguma coisa exceda o Amor de Deus? 6 É possível, então, que alguma coisa exceda a tua vontade? 7 Nada além dela pode atingir-te porque já que és de Deus, tu abranges todas as coisas. 8 Acredita nisso e reconhecerás o quando depende de ti. 9 Quando qualquer coisa ameaçar a paz da tua mente, pergunta a ti mesmo: “Será que Deus mudou a Sua Mente a meu respeito?” 10 Então aceita a Sua decisão, pois ela é de fato imutável e recusa-te a mudar a tua mente sobre ti mesmo. 11 Deus jamais decidirá contra ti ou estaria decidindo contra Ele próprio.

**T-10.I. Estar em casa em Deus**

T-10.I.1. Tu não conheces as tuas criações simplesmente porque decidir-te-ias contra elas enquanto a tua mente estiver dividida, e atacar o que tu criaste é impossível. 2 Mas lembra-te que isso é igualmente impossível para Deus. 3 A lei da criação é que ames as tuas criações como a ti mesmo, porque são parte de ti. 4 Todas as coisas que foram criadas estão, portanto, perfeitamente seguras, porque as leis de Deus as protegem através do Seu Amor. 5 Qualquer parte da tua mente que não conheça isso, banuiu-se do conhecimento porque não preencheu as suas condições. 6 Quem poderia ter feito isso senão tu? 7 Reconhece isso com alegria, pois nesse reconhecimento está a compreensão de que não foste banido por Deus e, portanto, isso não aconteceu.

T-10.I.2. Tu estás em casa em Deus, sonhando com exílio, mas perfeitamente capaz de despertar para a realidade. 2 É decisão tua fazer isso? 3 Reconheces, a partir da tua própria experiência, que o que vês em sonhos pensas que é real enquanto estás dormindo. 4 No entanto, no instante em que acordas, reconheces que tudo o que parecia acontecer no sonho, absolutamente não aconteceu. 5 Não achas isso estranho, muito embora todas as leis daquilo para o qual despertaste tenham sido violadas enquanto dormias. 6 Não é possível que simplesmente tenhas te deslocado de um sonho para outro, sem ter realmente acordado?

T-10.I.3. Tu te incomodarias em conciliar o que aconteceu em sonhos conflitantes ou descartarias ambos se descobrisses que a realidade não está de acordo como nenhum dos dois? 2 Não te lembras de teres acordado. 3 Quando ouves o Espírito Santo pode sentir-te melhor porque amar, então, te parece possível, mas ainda não te lembras que foi assim alguma vez antes. 4 E é nesta lembrança que vais saber que pode ser assim de novo. 5 O que é possível ainda não foi realizado. 6 No entanto, o que já aconteceu uma vez antes é assim agora, se é eterno. 7 Quando te lembrares, vais ter o conhecimento de que o que lembras é eterno e, portanto, é agora.

T-10.I.4. Tu vais lembrar-te de tudo no instante que desejares totalmente, pois se desejar totalmente é criar, o exercício da tua vontade terá afastado para longe a separação e ao mesmo tempo terá feito a tua mente retornar para o teu Criador e as tuas criações. 2 Conhecendo-as, não sentirás desejo de dormir, mas apenas desejo de estar desperto e ser contente. 3 Os sonhos serão impossíveis, porque só vais querer a verdade e sendo afinal a tua vontade, ela será tua.

## **T-10.II. A decisão de esquecer**

T-10.II.1. A não ser que em primeiro lugar conheças alguma coisa, não podes dissociá-la. 2 O conhecimento necessariamente precede a dissociação, de modo que a dissociação nada mais é do que uma decisão de esquecer. 3 Então, o que foi esquecido parece ser amedrontador, mas apenas porque a dissociação é um ataque à verdade. 4 Tu estás amedrontado porque esqueceste. 5 E substituíste o teu conhecimento por uma consciência de sonhos, porque tens medo da tua dissociação e não do que dissociaste. 6 Quando o que dissociaste é aceito, deixa de ser amedrontador.

T-10.II.2. No entanto, desistir da dissociação da realidade traz mais do que apenas a ausência do medo. 2 Nesta decisão está a alegria, a paz e a glória da criação. 3 Oferece ao Espírito Santo apenas a tua disponibilidade para lembrar, pois Ele retém o conhecimento de Deus e o teu próprio para ti, esperando a tua aceitação. 4 Desiste com contentamento de tudo o que impediria a tua lembrança, pois Deus está na tua memória. 5 A Sua Voz vai te dizer que és parte Dele, quando estiveres disposto a lembrar-te Dele e a conhecer de novo a tua própria realidade. 6 Não permitas que nada nesse mundo adie a tua lembrança Dele, pois nesta lembrança está o conhecimento de ti mesmo.

T-10.II.3. Lembrar é apenas restaurar na tua mente o que já está lá. 2 Não fazes aquilo que lembras; meramente aceitas outra vez o que já está lá, mas foi rejeitado. 3 A capacidade de aceitar a verdade nesse mundo é a contraparte perceptível do que é criar no Reino. 4 Deus fará a Sua parte se fizeres a tua e em troca da tua a Sua retribuição é a troca da percepção pelo conhecimento. 5 Nada está além da Sua Vontade para ti. 6 Mas dá significação à tua vontade de lembrá-Lo e, eis aí! 7 Ele te dará tudo se apenas pedires.

T-10.II.4. Quando atacas, estás negando a ti mesmo. 2 Estás especificamente ensinando a ti mesmo que não és o que és. 3 A tua negação da realidade exclui a aceitação da dádiva de Deus, porque aceitaste uma outra coisa em seu lugar. 4 Se compreenderes que isso é sempre um ataque à verdade, e a verdade é Deus, reconhecerás porque isso é sempre amedrontador. 5 Se, além disso reconheceres que és parte de Deus, compreenderás porque sempre atacas a ti mesmo em primeiro lugar.

T-10.II.5. Todo ataque é um ataque a ti mesmo. 2 Não pode ser nenhuma outra coisa. 3 Surgindo da tua própria decisão de não ser o que és, é um ataque à tua identificação. 4 O ataque é, portanto, o caminho no qual a tua identificação está perdida, porque quando atacas tens que ter esquecido o que és. 5 E se a tua realidade é a de Deus, quando atacas não estás te lembrando Dele. 6 Isso não acontece porque Ele tenha ido embora, mas porque tu estás ativamente escolhendo não lembrar-te Dele.

T-10.II.6. Se reconhecesses o completo caos que isso traz à paz da tua mente, não poderias tomar uma decisão tão insana. 2 Só a tomas, porque ainda acreditas que ela pode te trazer alguma coisa além de paz, mas ainda não consideraste o que isso necessariamente é. 4 Entretanto, o resultado lógico da tua decisão é perfeitamente claro, se apenas olhares para ele. 5 Decidindo-te contra a tua realidade, te tornaste vigilante contra Deus e Seu Reino. 6 E é essa vigilância que faz com que tenhas medo de te lembrares Dele.

## **T-10.III. O deus da doença**

T-10.III.1. Tu não atacaste a Deus e realmente O amas. 2 És capaz de mudar a tua realidade? 3 Ninguém pode ter vontade de destruir a si mesmo. 4 Quando pensas que estás atacando a ti mesmo, aí está um sinal seguro de que odeias o que pensas que és. 5 E isso, e somente isso, pode ser atacado por ti. 6 O que pensas que és pode ser muito odioso e o que essa estranha imagem te faz fazer pode ser muito destrutivo. 7 No entanto, a destruição não é mais real do que a imagem, embora aqueles que fazem ídolos os idolatrem. 8 Os ídolos não são nada, mas os idólatras são os Filhos de Deus que estão doentes. 9 Deus os quer liberados das suas doenças e de volta à Sua Mente. 10 Ele não limitará o teu poder de ajudá-los, porque o deu a ti. 11 Não tenhas medo disso, porque é a tua salvação.

T-10.III.2. Que Consolador pode haver para as crianças doentes de Deus exceto o Seu pode através de ti? 2 Lembra-te que não importa onde na Filiação Ele é aceito. 3 Ele é sempre aceito para todos e quando a tua mente O recebe, a Sua lembrança desperta através de toda a Filiação. 4 Cura os teus irmãos simplesmente aceitando Deus por eles. 5 As vossas mentes não são separadas e Deus tem apenas um canal para a cura, porque Ele tem apenas um Filho. 6 O elo remanescente de comunicação entre Deus e todas as Suas crianças as une e une-as a Ele. 7 Estar ciente disso é curá-las, porque é a consciência de que ninguém está separado e, portanto, ninguém está doente.

T-10.III.3. Acreditar que um Filho de Deus está doente é acreditar que parte de Deus pode sofrer. 2 O amor não pode sofrer porque não pode atacar. 3 A lembrança do amor, portanto, traz consigo a invulnerabilidade. 4 Não fiques do lado da doença na presença de um Filho de Deus, mesmo que ele acredite nela, pois a tua aceitação de Deus nele reconhece o Amor de Deus que ele esqueceu. 5 O teu reconhecimento dele como parte de Deus lembra-lhe a verdade a respeito de si próprio, que ele está negando. 6 Queres tu reforçar a sua negação de Deus e assim perder a ti mesmo de vista? 7 Ou queres lembrá-lo da sua integridade e junto com ele lembrar do teu Criador?

T-10.III.4. Acreditar que um Filho de Deus está doente é idolatrar o mesmo ídolo que ele idolatra. 2 Deus criou o amor, não a idolatria. 3 Todas as formas de idolatria são caricaturas da criação, ensinadas por mentes doentes por demais divididas para conhecer que a criação compartilha o poder e nunca usurpa. 4 A doença é idolatria, porque é a crença em que o poder pode ser tirado de ti. 5 No entanto, isso é impossível, porque tu és parte de Deus, Que é todo o poder. 6 Um deus doente não pode deixar de ser um ídolo, feito a imagem do que o seu autor pensa que ele é. 7 E é exatamente isso o que o ego percebe em um Filho de Deus: um deus doente, auto-criado, auto-suficiente, muito perverso e muito vulnerável. 8 É esse o ídolo que queres idolatrar? 9 É essa a imagem que queres salvar com a tua vigilância? 10 Estás realmente com medo de perder isso?

T-10.III.5. Olha com calma a conclusão lógica do sistema de pensamento do ego e julga se os seus oferecimentos realmente são o que tu queres, pois isso é o que ele te oferece. 2 Para obter isso, estás disposto a atacar a Divindade dos teus irmãos, e assim perder a tua de vista. 3 E estás disposto a mantê-la oculta para proteger um ídolo que pensas que vai te salvar dos perigos que ela representa, mas que não existem.

T-10.III.6. Não existem idólatras no Reino, mas sim grande apreciação por tudo o que Deus criou, devido ao calmo conhecimento de que cada um é parte Dele. 2 O Filho de Deus não conhece nenhum ídolo, mas conhece seu Pai. 3 A saúde nesse mundo é a contraparte do valor no Céu. 4 Não é com o meu mérito que eu contribuo para ti, mas com o meu amor, pois tu não dás valor a ti mesmo. 5 Quando tu não te dás valor ficas doente, mas a minha valorização de ti pode curar-te, porque o valor do Filho de Deus é um só. 6 Quando eu disse “A minha paz vos dou”, era isso mesmo o que eu quis dizer. 7 A paz vem de Deus através de mim para ti. 8 É tua, muito embora possas não pedir por ela.

T-10.III.7. Quando um irmão está doente, é porque ele não está pedindo paz e, portanto, não sabe que a tem. 2 A aceitação da paz é a negação da ilusão e a doença é uma ilusão. 3 No entanto, cada Filho de Deus tem o poder de negar ilusões em qualquer parte do Reino, simplesmente por negá-las por completo em si mesmo. 4 Eu posso curar-te porque eu te conheço. 5 Eu conheço o teu valor por ti e é esse valor que faz com que sejas íntegro. 6 A mente íntegra não é idólatra e nada sabe de leis conflitantes. 7 Eu vou curar-te só porque tenho apenas uma mensagem e ela é verdadeira. 8 A tua fé nela fará com que sejas íntegro quanto tiveres fé em mim.

T-10.III.8. Eu trago a mensagem de Deus sem qualquer engano e aprenderás isso na medida em que aprenderes que sempre recebes tanto quanto aceitas. 2 Poderias aceitar paz agora para todas as pessoas e oferecer-lhes perfeita liberdade de todas as ilusões porque ouviste a Sua Voz. 3 Mas não tenhas outros deuses diante Dele, ou não ouvirás. 4 Deus não tem ciúmes dos deuses que fizeste, mas tu tens. 5 Tu os salvarias e servirias a eles porque acreditas que eles fizeram a ti. 6 Pensas que ele são o teu pai, porque estás projetando neles o fato amedrontador de que os fizeste para substituir a Deus. 7 No entanto, quando parecerem falar-te, lembra-te que nada pode substituir a Deus e quaisquer que tenham sido as substituições que tenhas tentado, elas nada são.

T-10.III.9. Muito simplesmente, então, podes acreditar que estás com medo do nada, mas na realidade tens medo de algo que não existe. 2 E nesta conscientização, és curado. 3 Ouvirás o deus que escutares. 4 Fizeste o deus da doença e por tê-lo feito, fizeste com que sejas capaz de ouvi-lo. 5 Entretanto, tu não o criaste, porque ele não é a Vontade do Pai. 6 Ele não é, portanto, eterno e será desfeito para ti no instante em que deres significação à tua disposição de aceitar só o que é eterno.

T-10.III.10. Se Deus tem apenas um Filho, existe apenas um Deus. 2 Tu compartilhas a realidade com Ele, porque a realidade não é dividida. 3 Aceitar outros deuses diante Dele é colocar outras imagens diante de ti. 4 Tu não reconheces o quanto escutas ao teus deuses e o quanto estás vigilante a seu favor. 5 No entanto, eles só existem porque tu os honras. 6 Coloca a honra no seu devido lugar e a paz será tua. 7 Ela é a tua herança, vinda do teu Pai real. 8 Não podes fazer o teu Pai e o pai que fizeste não te fez. 9 A honra não é devida à ilusões, pois honrá-las é honrar o nada. 10 No entanto, o medo também não lhes é devido, pois o nada não pode ser amedrontador. 11 Tu escolheste ter medo do amor por ser ele perfeitamente inofensivo e em função desse medo, tens estado disposto a abrir mão da tua perfeita capacidade de ajudar e da tua própria Ajuda perfeita.

T-10.III.11. Só no altar de Deus acharás a paz. 2 E esse altar está em ti porque Deus lá o colocou. 3 A Sua Voz ainda te chama para retornar e Ele será ouvido quando não mais colocares outros deuses diante Dele. 4 Podes desistir do deus da doença por teus irmãos; de fato, terias que fazê-lo se desistisses dele para ti mesmo. 5 Pois se vês o deus da doença em qualquer lugar, tu o aceitaste. 6 E se o aceitas, irás curvar-te e o idolatrarás, pois ele foi feito em substituição a Deus. 7 Ele é a crença em que podes escolher qual é o deus que é real. 8 Embora esteja claro que isso nada tem a ver com a realidade, é igualmente claro que tem tudo a ver com a realidade como tu a percebes.

#### **T-10.IV. O fim da doença**

T-10.IV.1. Toda mágica é uma tentativa de reconciliar o irreconciliável. 2 Toda religião é o reconhecimento de que o irreconciliável não pode ser reconciliado. 3 A doença e a perfeição são irreconciliáveis. 4 Se Deus te criou perfeito, tu és perfeito. 5 Se acreditas que podes estar doente, colocaste outros deuses diante Dele. 6 Deus não está em guerra contra o deus da doença que tu fizeste, mas tu estás. 7 Ele é o símbolo da decisão contra Deus e tens medo dele porque ele não pode ser reconciliado com a Vontade de Deus. 8 Se o atacas, tu farás com que ele seja real para ti. 9 Mas se te recusares a adorá-lo, qualquer que seja a forma na qual ele possa te aparecer e qualquer que seja o lugar onde pensas que o vês, ele desaparecerá no nada do qual foi feito.

T-10.IV.2. A realidade só pode despertar em uma mente desanuviada. 2 Ela está sempre lá para ser aceita, mas a sua aceitação depende da tua disponibilidade para tê-la. 3 Conhecer a realidade necessariamente envolve a disposição de julgar a irrealidade pelo que ela é. 4 Não ver o nada é meramente julgá-lo de forma correta e devido à tua capacidade de avaliá-lo verdadeiramente, deixar que ele se vá. 5 O conhecimento não pode despertar em uma mente cheia de ilusões, porque a verdade e as ilusões são irreconciliáveis. 6 A verdade é íntegra e não pode ser conhecida só por uma parte da mente.

T-10.IV.3. A Filiação não pode ser percebida como parcialmente doente, pois percebê-la desse modo é não percebê-la de forma alguma. 2 Se a Filiação é una, é una em todos os aspectos. 3 A unicidade não pode ser dividida. 4 Se percebes outros deuses, a tua mente está dividida e não serás capaz de limitar a divisão porque ela é o sinal de que removeste parte da tua mente da Vontade de Deus. 5 Isso significa que ela está fora de controle. 6 Estar fora de controle é estar fora da razão e nesse caso a mente, de fato, vem a ser irracional. 7 Ao definir a mente de modo errado, tu a percebes como se ela funcionasse de modo errado.

T-10.IV.4. As leis de Deus manterão a tua mente em paz, porque a paz é a Sua Vontade e as Suas leis são estabelecidas para mantê-la. 2 As leis de Deus são as leis da liberdade, mas as tuas são as leis do cativeiro. 3 Como a liberdade e o cativeiro são irreconciliáveis, suas leis não podem ser compreendidas conjuntamente. 4 As leis de Deus só funcionam para o teu bem e não existem outras leis além das Suas. 5 Tudo o mais é meramente sem lei e, portanto, caótico. 6 Mesmo assim, Deus protegeu tudo aquilo que Ele criou com as Suas leis. 7 Tudo o que não é regido por elas não existe. 8 “As leis do caos” é um expressão que nada significa. 9 A criação é perfeitamente regulada por leis e o caótico é sem significado porque é sem Deus. 10 Tu “deste” a tua paz aos deuses que fizeste, mas eles não existem para tirá-la de ti e não pode dá-las a eles.

T-10.IV.5. Não és livre para desistir da liberdade, mas apenas para negá-la. 2 Não podes fazer o que não foi intenção de Deus, porque o que não foi intenção de Deus não acontece. 3 Os teus deuses não trazem o caos; tu os dotas com o caos e o aceitas da parte deles. 4 Tudo isso nunca foi. 5 Nada, a não ser as leis de Deus, jamais foi, e nada, a não ser a Sua Vontade, jamais será. 6 Foste criado através das Suas leis e pela Sua Vontade e a maneira como foste criado te estabeleceu como um criador. 7 O que fizeste é tão indigno de ti que dificilmente o quererias, se estivesses disposto a vê-lo como é. 8 Não verias absolutamente nada. 9 E a tua visão iria automaticamente olhar além disso, para o que está em ti e em tudo em torno de ti. 10 A realidade não pode invadir os obstáculos que interpuseste, mas irá envolvê-lo completamente quando tu os abandonares.

T-10.IV.6. Quando tiveres experimentado a proteção de Deus, fazer ídolos virá a ser inconcebível. 2 Não existem imagens estranhas na Mente de Deus e o que no está na Sua Mente não pode estar na tua, porque a tua mente e a Sua são uma só e essa pertence a Ele. 3 É tua porque pertence a Ele, uma vez que para Deus, possuir é compartilhar. 4 E se é assim para Ele, é assim para ti. 5 As Suas definições são as Suas leis, pois através delas Ele estabeleceu o universo tal como é. 6 Nenhum deus falso que tentes interpor entre tu e a tua realidade afeta em nada a verdade. 7 A paz é tua porque Deus te criou. 8 E Ele não criou nenhuma outra coisa.

T-10.IV.7. O milagre é o ato de um Filho de Deus que deixou de lado todos os deuses falsos e chama seus irmãos a fazerem o mesmo. 2 É um ato de fé, porque é o reconhecimento de que seu irmão é capaz de fazê-lo. 3 É um chamado para o Espírito Santo na mente do seu irmão, um chamado que é reforçado pela união. 4 Pelo fato do trabalhador de milagres ter ouvido a Voz de Deus, ele A reforça em um irmão doente enfraquecendo a sua crença na doença, que ele não compartilha. 5 O poder de uma mente pode brilhar em outra, porque todas as lâmpadas de Deus foram acesas pela mesma centelha. 6 Ela está em toda parte e é eterna.

T-10.IV.8. Em muitos, só a centelha permanece, porque os Grandes Raios são obscurecidos. 2 Entretanto, Deus tem mantido viva a centelha, de modo que os Raios nunca possam ser completamente esquecidos. 3 Se apenas vires a pequena centelha, aprenderás sobre a luz maior, pois lá estão os Raios que não são vistos. 4 Perceber a centelha curará, mas conhecer a luz criará. 5 No entanto, ao retornar, a pequena luz tem que ser reconhecida em primeiro lugar, pois a separação foi um descida da magnitude à pequenez. 6 Mas a centelha é ainda assim tão pura quanto a grande luz, pois é o chamado remanescente da criação. 7 Deposita nela toda a tua fé e o próprio Deus te responderá.

### **T-10.V. A negação de Deus**

T-10.V.1. Os rituais do deus da doença são estranhos e muito exigentes. 2 A alegria não é permitida nunca, pois a depressão é o sinal da aliança com ele. 3 Depressão significa que renegaste a Deus. 4 Muitos têm medo de blasfêmia, mas não compreendem o que significa. 5 Não reconhecem que negar a Deus é negar a sua própria Identidade e nesse sentido, o salário do pecado é a morte. 6 O sentido é muito literal: a negação da vida percebe o seu oposto, assim como todas as formas de negação substituem o que é pelo que não é. 7 Ninguém pode fazer isso realmente, mas é indubitável que podes pensar que podes e acreditas que o fizeste.

T-10.V.2. Não te esqueças, porém, que negar a Deus inevitavelmente resultará em projeção e acreditarás que outras pessoas e não tu fizeram isso a ti. 2 Tens que receber a mensagem que dás, porque é a mensagem que queres. 3 Podes acreditar que julgas os teus irmãos pelas mensagens que te dão, mas os tens julgado pela mensagem que dás a eles. 4 Não lhes atribuas a tua negação da alegria, ou não poderás ver neles a centelha que traria a alegria a ti. 5 É a negação da centelha que traz depressão, porque sempre que vês os teus irmãos sem ela, estás negando a Deus.

T-10.V.3. A aliança à negação de Deus é a religião do ego. 2 O deus da doença obviamente exige a negação da saúde, pois a saúde está em oposição direta à sua própria sobrevivência. 3 Mas considera o que isso significa para ti. 4 A não ser que tu estejas doente, não podes manter os deuses que fizeste, pois só na doença ser-te-ia possível querê-los. 5 A blasfêmia é, então, auto-destrutiva e não destruidora de Deus. 6 Ela significa que tu estás disposto a não conhecer a ti mesmo para estar doente. 7 Esse é o oferecimento que o teu deus exige porque, tendo-o feito a partir da tua própria insanidade, ele é uma idéia insana. 8 Ele tem muitas formas, mas embora possa parecer ser muitas coisas diferentes, não é senão uma idéia: a negação de Deus.

T-10.V.4. A doença e a morte parecem entrar na mente do Filho de Deus contra a Sua Vontade. 2 O “ataque a Deus” fez com que Seu Filho pensasse que era órfão de pai e na sua depressão fez o deus da depressão. 3 Essa foi a sua alternativa para a alegria, pois não queria aceitar o fato de que embora fosse um criador, tinha sido criado. 4 No entanto, o Filho é impotente sem o Pai Que é a sua única Ajuda.

T-10.V.5. Eu disse anteriormente que por ti mesmo nada podes fazer, mas não és de ti mesmo. 2 Se fosses, o que fizeste seria verdadeiro e nunca poderias escapar. 3 Como não fizeste a ti mesmo, não precisas te preocupar com nada. 4 Os teus deuses não são nada, porque o teu Pai não os criou. 5 Tu não podes fazer criadores que não sejam como o teu Criador, assim como Ele também não poderias ter criado um Filho que não fosse como Ele. 6 Se criar é compartilhar, a criação não pode criar o que não é como ela. 7 Ela só pode compartilhar o que é. 8 A depressão é isolamento e, portanto, não poderia ter sido criada.

T-10.V.6. Filho de Deus, tu não pecaste, mas tens estado muito equivocado. 2 No entanto, isso pode ser corrigido e Deus te ajudará, sabendo que não poderias pecar contra Ele. 3 Tu o negaste porque O amaste, sabendo que se reconhecesses o teu amor por Ele, não poderias negá-Lo. 4 A tua negação de Deus, portanto, significa que tu O amas e tens conhecimento de que Ele te ama. 5 Lembra-te que o que negas tens que ter em algum momento conhecido. 6 E se aceitas a negação, podes aceitar o seu desfazer.

T-10.V.7. O teu Pai não te negou. 2 Ele não Se vingá, mas te chama para retornar. 2 Quando pensas que Ele não respondeu ao teu chamado, és tu que não respondeste ao Seu. 4 Ele chama por ti de toda parte da Filiação, devido ao

amor do Pai por Seu Filho. 5 Se ouves a Sua mensagem, Ele te respondeu e tu aprenderás com Ele se escutares corretamente. 6 O Amor de Deus está em tudo o que Ele criou, pois Seu Filho está em toda parte. 7 Olha com paz para os teus irmãos e Deus virá correndo para o teu coração, em gratidão pela tua dádiva a Ele.

T-10.V.8. Não procures a cura no deus da doença, mas só no Deus do amor, pois a cura é reconhecê-Lo. 2 Quando O reconheceres, terás o conhecimento de que Ele nunca deixou de reconhecer-te, e que no Seu reconhecimento de ti, está o teu ser. 3 Não estás doente e não podes morrer. 4 Mas podes te confundir com coisas que podem. 5 Lembra-te, porém, que isso é blasfêmia, pois isso significa que estás olhando sem amor para Deus e Sua criação, da qual Ele não pode ser separado.

T-10.V.9. Só o eterno pode ser amado, pois o amor não morre. 2 O que é de Deus, é Dele para sempre e tu és de Deus. 3 Iria Ele permitir que Ele próprio sofresse? 4 E iria Ele oferecer ao Filho qualquer coisa que não fosse aceitável para Ele? 5 Se aceitares a ti mesmo tal como Deus te criou, serás incapaz de sofrer. 6 Entretanto, para isso tens que reconhecê-Lo como teu Criador. 7 Não porque vais ser castigado de outro modo, mas meramente porque o teu reconhecimento do teu Pai é o reconhecimento de ti mesmo tal como és. 8 Teu Pai te criou totalmente sem pecado, totalmente sem dor, totalmente livre de qualquer tipo de sofrimento. 9 Se O negas, trazes pecado, dor e sofrimento à tua própria mente, devido ao poder que Ele deu a ela. 10 A tua mente é capaz de criar mundos, mas também pode negar o que cria, porque é livre.

T-10.V.10. Tu não te dás conta do quanto tens negado a ti mesmo e do quanto Deus, em Seu Amor, queria que não fosse assim. 2 No entanto, Ele não quer interferir contigo, pois não conheceria o Seu Filho se esse não fosse livre. 3 Interferir contigo seria o mesmo que atacar a Si Mesmo e Deus não é insano. 4 Quando O negas, tu estás insano. 5 Tu quererias que Ele compartilhasse a tua insanidade? 6 Deus nunca deixará de amar o Seu Filho e o Seu Filho nunca deixará deamá-Lo. 7 Essa foi a condição da criação do Seu Filho, fixada para sempre na Mente de Deus. 8 Conhecer isso é sanidade. 9 Negar isso é insanidade. 10 Deus Se deu a ti na tua criação e as Suas dádivas são eternas. 11 Tu te negarias a Ele?

T-10.V.11. A partir das tuas dádivas a Ele, o Reino será devolvido ao Seu Filho. 2 Seu Filho excluiu-se da Sua dádiva recusando-se a aceitar o que tinha sido criado para ele e o que ele tinha criado em Nome de seu Pai. 3 O Céu espera pelo seu retorno, pois foi criado como a morada do Filho de Deus. 4 Tu não estás em casa em nenhum outro lugar em nenhuma outra condição. 5 Não negues a ti mesmo a alegria que foi criada para ti em troca da miséria que tu fizeste. 6 Deus te deu os meios para desfazer o que tu fizeste. 7 Escuta e aprenderás como lembrar o que tu és.

T-10.V.12. Se Deus conhece Suas crianças absolutamente sem pecado, é blasfêmia percebê-las como culpadas. 2 Se Deus conhece Suas crianças totalmente sem dor, é blasfêmia perceber sofrimento em qualquer lugar. 3 Se Deus conhece Suas crianças totalmente alegres, é blasfêmia sentir depressão. 4 Todas essas ilusões e as muitas outras formas que a blasfêmia pode tomar são recusas de aceitar a criação tal como ela é. 5 Se Deus criou Seu Filho perfeito, é assim que tens que aprender a vê-lo para aprender sobre a sua realidade. 6 E, como parte da Filiação, é assim que tens que ver a ti mesmo para aprender sobre a tua.

T-10.V.13. Não percebas nada do que Deus não criou, ou O estás negando. 2 A Sua é a única Paternidade e ela é tua só porque Ele a deu a ti. 3 As tuas dádivas a ti mesmo são sem significado, mas as tuas dádivas às tuas criações são como as Suas, porque são dadas em Seu Nome. 4 É por isso que as tuas criações são tão reais quanto as Suas. 5 Entretanto, a Paternidade real tem que ser reconhecida se é que se há de conhecer o Filho na realidade. 6 Tu acreditas que as coisas doentes que fizeste são as tuas criações reais, porque acreditas que as imagens doentes que percebes são os filhos de Deus. 7 Só se aceitares a Paternidade de Deus é que terás qualquer coisa, porque a Sua Paternidade te deu tudo. 8 É por isso que negá-Lo é negar a ti mesmo.

T-10.V.14. A arrogância é a negação do amor, porque o amor compartilha e a arrogância recusa. 2 Enquanto ambos te parecerem desejáveis, o conceito de escolha, que não é de Deus, permanecerá contigo. 3 Embora isso não seja verdadeiro na eternidade, é verdadeiro no tempo, de tal modo que enquanto o tempo durar na tua mente haverá escolhas. 4 O próprio tempo é tua escolha. 5 Se queres te lembrar da eternidade, é preciso que olhes só para o eterno. 6 Se te permitires ficar preocupado com o temporal, estás vivendo no tempo. 7 Como sempre, a tua escolha é determinada pelo que tu valorizas. 8 O tempo e a eternidade não podem ser ambos reais, porque contradizem um ao outro. 9 Se aceitares como real só o que é intemporal, começarás a compreender a eternidade e a fazer com que ela seja tua.

**Capítulo 11**  
**DEUS OU O EGO**  
**Introdução**

T-11.In.1. Ou Deus é insano ou o ego é insano. 2 Se examinares a evidência dos dois lados de maneira justa, reconhecerás que isso tem que ser verdadeiro. 3 Nem Deus nem o ego propõem um sistema de pensamento parcial. 4 Cada um é internamente consistente, mas ambos são diametralmente opostos em todos os aspectos, de forma que uma fidelidade parcial é impossível. 5 Lembra-te, também, que os seus resultados são tão diferentes quanto os seus fundamentos e que as suas naturezas fundamentalmente irreconciliáveis não podem ser reconciliadas por hesitações entre um e outro. 6 Nada que vive deixa de ter um pai, pois a vida é criação. 7 Portanto, a tua decisão é sempre uma resposta para a questão: “Quem é o meu pai?” 8 E serás fiel ao pai que escolheres.

T-11.In.2. No entanto, o que dirias tu a alguém que acreditasse que essa questão realmente envolve conflito? 2 Se fizeste o ego, como poderia o ego ter feito a ti? 3 O problema da autoridade ainda é a única fonte de conflito, porque o ego foi feito em função do desejo do Filho de Deus de ser pai de Si Mesmo. 4 O ego, então, nada mais é do que um sistema delusório no qual tu fizeste o teu próprio pai. 5 Não cometas equívocos a respeito disso. 6 Isso soa insano quando é afirmado com perfeita honestidade, mas o ego nunca examina o que faz com perfeita honestidade. 7 No entanto, essa é a premissa insana, cuidadosamente oculta na escura pedra angular do seu sistema de pensamento. 8 Então, ou o ego que tu fizeste é teu pai, ou todo o seu sistema de pensamento ruirá.

T-11.In.3. Tu fazes através da projeção, mas Deus cria através da extensão. 2 Tu és a pedra angular da criação de Deus, pois o Seu sistema de pensamento é luz. 3 Lembra-te dos Raios que estão aí sem ser vistos. 4 Quanto mais te aproximares do centro do sistema de pensamento de Deus, tanto mais clara vem a ser a luz. 5 Quando mais perto chegas do fundamento do sistema de pensamento do ego, mais escuro e obscuro vem a ser o caminho. 6 Entretanto, mesmo a pequena centelha em tua mente é suficiente para iluminá-lo. 7 Traze essa luz contigo sem medo e bravamente segura-a junto do fundamento do sistema de pensamento do ego. 8 Tens que estar disposto a julgá-lo com perfeita honestidade. 9 Abre a escura pedra angular do terror na qual ele se baseia e traze-a para fora, para luz. 10 Lá verás que ela se baseava na ausência de significado e que tudo aquilo que te causava medo baseava-se no nada.

T-11.In.4. Meu irmão, tu és parte de Deus e parte de mim. 2 Quando afinal tiveres olhado para o fundamento do ego sem recusares assustado, terás também olhado para o nosso. 3 Eu venho a ti do nosso Pai para oferecer-te tudo mais uma vez. 4 Não o recuses com o fim de manter escondida uma escura pedra angular, pois a sua proteção não vai salvar-te. 5 Eu te dou a lâmpada e irei contigo. 6 Tu não empreenderás sozinho essa jornada. 7 Eu te conduzirei ao teu verdadeiro Pai, Que tem necessidade de ti assim como eu. 8 Não responderás ao chamado do amor com alegria?

**T-11.I. As dádivas da Paternidade**

T-11.I.1. Tu aprendeste a tua necessidade da cura. 2 Trarias à Filiação qualquer outra coisa, reconhecendo a necessidade da cura para ti mesmo? 3 Pois nisso está o início do retorno ao conhecimento, o fundamento sobre o qual Deus te ajudará a construir novamente o sistema de pensamento que partilhas com Ele. 4 Nem uma só pedra que colares sobre esse sistema deixará de ser abençoada por Deus, pois estarás restaurando a santa morada do Seu Filho, onde a Sua Vontade dispõe que o Seu Filho esteja e onde ele está. 5 Qualquer que seja a parte da mente do Filho de Deus na qual restauras essa realidade, tu a restauras para ti mesmo. 6 Habitas na Mente de Deus com o teu irmão, pois o próprio Deus não teve vontade de ficar só.

T-11.I.2. Ficar só é estar separado da infinidade, mas como pode ser assim se a infinidade não tem fim? 2 Ninguém pode estar além do que não tem limites, porque o que não tem limites tem que estar em toda parte. 3 Não existem princípios nem fins em Deus, Cujo universo é Ele próprio. 4 É possível tu te excluir do universo, ou de Deus, Que é o universo? 5 Eu e o meu Pai somos um contigo, pois és parte de nós. 6 Realmente acreditas que parte de Deus pode estar faltando ou estar perdida para Ele?

T-11.I.3. Se não fosse parte de Deus, a Sua Vontade não seria unificada. 2 Isso é concebível? 3 É possível que parte da Mente de Deus não contenha nada? 4 Se o teu lugar na Sua Mente não pode ser preenchido por ninguém a não ser tu, e o teu preenchimento deste lugar foi a tua criação, sem ti haveria um lugar vazio na Mente de Deus. 5 A extensão não pode ser bloqueada e não tem vácuos. 6 Ele continua para todo o sempre, por mais que seja negada. 7 A tua negação da sua realidade pode pará-la no tempo, mas não na eternidade. 8 É por isso que as tuas criações não cessaram de ser estendidas e é por isso que há tanto esperando pelo teu retorno.

T-11.I.4. A espera só é possível no tempo, mas o tempo não tem significado. 2 Tu, que fizeste o adiamento, podes deixar o tempo para trás simplesmente por reconheceres que nem os princípios e nem os fins foram criados pelo Eterno, Que não traçou limites à Sua criação ou àqueles que criam como Ele. 3 Não conheces isso simplesmente porque tentaste limitar o que Ele criou e assim acreditas que toda criação é limitada. 4 Como, então, poderias conhecer as tuas criações, tendo negado a infinidade?

T-11.I.5. As leis do universo não permitem contradições. 2 O que é válido para Deus, é válido para ti. 3 Se acreditas que estás ausente de Deus, acreditarás que Ele está ausente de ti. 4 A infinidade não tem significado sem ti e tu não tens significado sem Deus. 5 Não há fim para Deus e Seu Filho, pois nós somos o universo. 6 Deus não é incompleto e Ele não é sem Filho. 7 Como ficar só não foi a Sua Vontade, Ele criou um Filho como Ele Mesmo. 8 Não Lhe negue o Seu Filho, pois a tua recusa em aceitar a Sua Paternidade negou-te a tua. 9 Vê as Suas criações como Seu Filho, pois as tuas foram criadas em honra a Ele. 10 O universo do amor não pára porque tu não o vês, nem tampouco os teus olhos fechados perderam a capacidade de ver. 11 Olha para a glória da Sua criação e aprenderás o que Deus guardou para ti.

T-11.I.6. Deus te deu um lugar na Sua Mente que é teu para sempre. 2 Entretanto, só podes mantê-lo dando-o, como ele foi dado. 3 Como poderias estar sozinho, quando ele te foi dado porque Deus não teve vontade de ficar só? 4 A Mente de Deus não pode ser diminuída. 5 Ela só pode ser aumentada, pois tudo o que Ele criou tem a função de criar. 6 O amor não limita e o que ele cria não é limitado. 7 Dar sem limites é a Vontade de Deus para ti, porque só isso pode trazer a alegria que é Sua, e que é Vontade de Deus compartilhar contigo. 8 O teu amor é tão sem limites quanto o Seu, porque é o Seu.

T-11.I.7. Seria possível que qualquer parte de Deus fosse sem o Seu Amor e seria possível que qualquer parte do Seu Amor fosse contida? 2 Deus é a tua herança, porque Sua única dádiva é Ele Mesmo. 3 Como é possível dares a não ser como Ele dá, se queres conhecer a Sua dádiva para ti? 4 Dá, então, sem limites e sem fim, para aprenderes o quanto Ele te deu. 5 A tua capacidade de aceitá-Lo depende da tua disponibilidade para dar como Ele dá. 6 A tua paternidade e o teu Pai são um. 7 A Vontade de Deus é criar e a tua vontade é a Sua. 8 Como decorrência, portanto, a tua vontade é criar, já que a tua vontade decorre da Sua. 9 E sendo uma extensão da Sua Vontade, a tua tem que ser a mesma.

T-11.I.8. Entretanto, tu não sabes qual é a tua vontade. 2 Isso não é estranho quando reconheces que negar é “não saber”. 3 A Vontade de Deus é que sejas. 4 Ao negares isso, negas a tua própria vontade e, portanto, não sabes qual ela é. 5 Tens que perguntar qual é a Vontade de Deus em todas as coisas, porque é a tua. 6 Tu não sabes qual é, mas o Espírito Santo lembra-Se dela para ti. 7 Pergunta a Ele, então, qual é a Vontade de Deus para ti e Ele te dirá qual é a tua. 8 Não se pode repetir com frequência demasiada que tu não sabes qual é. 9 Sempre que o que o Espírito Santo te disser parecer coercivo, é apenas porque não reconheceste a tua vontade.

T-11.I.9. A projeção do ego faz parecer que a Vontade de Deus está fora de ti e, portanto, não é tua. 2 Nessa interpretação, parece possível haver conflito entre a Vontade de Deus e a tua. 3 Assim, pode parecer que Deus te pede algo que não queres dar e, portanto, priva-te do que queres. 4 Seria Deus, Que só quer a tua vontade, capaz disso? 5 A tua vontade é a Sua vida, que Ele te deu. 6 Mesmo no tempo, não podes viver à parte Dele. 7 Sono não é morte. 8 O que Ele criou pode dormir, mas não pode morrer. 9 A imortalidade é a Sua Vontade para o Seu Filho e a vontade do Seu Filho para si próprio. 10 A vontade do Filho de Deus não pode ser a morte para si mesmo, porque o seu Pai é Vida e o Seu Filho é como Ele. 11 A criação é a tua vontade porque é a Sua.

T-11.I.10. Tu não podes ser feliz a não ser que faças o que é verdadeiramente a tua vontade e isso não podes mudar porque é imutável. 2 É imutável pela Vontade de Deus e pela tua, pois de outro modo a Sua Vontade não seria estendida. 3 Tens medo de saber a Vontade de Deus porque acreditas que não é a tua. 4 Essa crença é toda a tua doença e todo o teu medo. 5 Todo sintoma de doença e de medo surge aqui, porque essa é a crença que faz com que queiras não saber. 6 Acreditando nisso, tu te escondes na escuridão, negando que a luz esteja em ti.

T-11.I.11. É pedido a ti que confies no Espírito Santo só porque Ele fala por ti. 2 Ele é a Voz por Deus, mas não te esqueças nunca de que Deus não teve vontade de ficar só. 3 Ele compartilha a Sua Vontade contigo, Ele não a impõe a ti. 4 Lembra-te sempre que o que Ele dá, Ele conserva, de modo que nada do que Ele dá pode contradizê-Lo. 5 Tu, que compartilhas a Sua Vida, tens que compartilhá-la para conhecê-la, pois compartilhar é conhecer. 6 Bem-aventurado és tu que aprendes que ouvir a Vontade do teu Pai é conhecer a tua própria. 7 Pois é tua vontade ser como

Ele, Cujá Vontade é que assim seja. 8 A Vontade de Deus é que o Seu Filho seja um e unido a Ele em Sua Unicidade. 9 É por isso que a cura é o princípio do reconhecimento de que a tua vontade é a Sua.

### **T-11.II. O convite à cura**

T-11.II.1 Se a doença é separação, a decisão de curar e ser curado é o primeiro passo rumo ao conhecimento do que queres verdadeiramente. 2 Todo ataque é um passo para longe disso e cada pensamento de cura o aproxima. 3 O Filho de Deus tem tanto o Pai como o Filho, porque ele é ambos, Pai e Filho. 4 Unir *ter* e *ser* é unir a tua vontade com a Sua, pois a Sua Vontade para ti é Ele Mesmo. 5 E a tua vontade é entregar-te a Ele, porque na tua compreensão perfeita do Pai, tens o conhecimento de que há apenas uma Vontade. 6 Mesmo assim, quando atacas qualquer parte de Deus e do Seu Reino, a tua compreensão não é perfeita e o que realmente queres está, portanto, perdido par ti.

T-11.II.2. A cura, então, vem a ser uma lição de compreensão e quanto mais a praticas, melhor professor e aprendiz vens a ser. 2 Se negaste a verdade, que melhores testemunhas da sua realidade poderias ter além daqueles que foram curados por ela? 3 Mas certifica-te de incluir a ti mesmo entre eles, pois na tua disponibilidade para unir-te a eles está a realização da tua cura. 4 Todo milagre que realizas fala da Paternidade de Deus. 5 Todo pensamento de cura que aceitas, seja do teu irmão ou na tua própria mente, te ensina que tu és Filho de Deus. 6 Em cada pensamento capaz de ferir que manténs, onde quer que o percebas, está a negação da Paternidade de Deus e da tua Filiação.

T-11.II.3. E a negação é tão total quanto o amor. 2 Não podes negar parte de ti mesmo, porque o resto parecerá separado e, portanto, sem significado. 3 E sendo sem significado para ti, não vais compreendê-lo. 4 Negar o significado é falhar na compreensão. 5 Só podes curar a ti mesmo, porque só o Filho de Deus necessita de cura. 6 Tu necessitas dela porque não compreendes a ti mesmo e, portanto, não sabes o que fazes. 7 Tendo esquecido a tua vontade, não sabes o que realmente queres.

T-11.II.4. A cura é um sinal de que queres tornar algo íntegro. 2 E essa disponibilidade abre os teus ouvidos à Voz do Espírito Santo, Cujá mensagem é integridade. 3 Ele te capacitará a ir muito além da cura que empreenderias, pois ao lado da tua pequena disponibilidade para tornar íntegro, Ele depositará a Sua própria Vontade completa e fará com que a tua seja íntegra. 4 O que é que o Filho de Deus não é capaz de realizar com a Paternidade de Deus em Si? 5 Apesar disso, o convite tem que partir de ti, pois certamente aprendeste que aquele que convidas como teu hóspede habitará contigo.

T-11.II.5. O Espírito Santo não pode falar a um anfitrião que não Lhe dê boas-vindas, porque não será ouvido. 2 O Hóspede Eterno permanece, mas Sua voz torna-se cada vez mais tênue em companhia alheia. 3 Ele precisa da tua proteção, só porque o teu cuidado é um sinal de que tu O queres. 4 Pensa como Ele, mesmo que seja só por um momento, e a pequena centelha vem a ser um luz flamejante que enche a tua mente de tal modo que Ele vem a ser o teu único Hóspede. 5 Sempre que convida o ego a entrar, diminuis as Suas boas-vindas. 6 Ele permanecerá, mas tu terás te aliado contra Ele. 7 Qualquer que seja a jornada que escolheres empreender, Ele irá contigo, à espera. 8 Podes confiar seguramente na Sua paciência, pois Ele não pode deixar uma parte de Deus. 9 No entanto, tu precisas de muito mais do que paciência.

T-11.II.6. Nunca terás descanso enquanto não conheceres a tua função e não a cumprires, pois só nisso é que a tua vontade e a do teu Pai podem ser totalmente unidas. 2 Tê-Lo é ser como Ele e Ele Se deu a ti. 3 Tu, que tens a Deus, tens que ser como Deus, pois a Sua função veio a ser a tua com a Sua dádiva. 4 Convida esse conhecimento a voltar à tua mente e não permitas que nada que o obscureça a penetre. 5 O Hóspede enviado por Deus a ti ensinar-te-á como fazer isso, se apenas reconheceres a pequena centelha e estiveres disposto a deixá-la crescer. 7 Se apenas ofereceres a Ele um lugar pequeno, Ele o iluminará tanto que tu permitirás que ele seja aumentado com contentamento. 8 E através deste aumento começarás a te lembrar da criação.

T-11.II.7. Preferes ser um refém do ego ou o anfitrião de Deus? 2 Só aceitarás a quem convidares. 3 Estás livre para determinar quem será o teu hóspede e por quanto tempo ele permanecerá contigo. 4 No entanto, isso não é liberdade real, pois ainda depende do modo como o vês. 5 O Espírito Santo está lá, embora Ele não possa ajudar-te sem o teu convite. 6 O ego não é nada, seja ele convidado por ti ou não. 7 A liberdade real depende das boas-vindas à realidade e, dentre os teus hóspedes, só o Espírito Santo é real. 8 Conhece, então, Quem habita contigo meramente reconhecendo o que já está presente e não te satisfaças com consoladores imaginários, pois o Consolador de Deus está em ti.

### **T-11.III. Da escuridão à luz**

T-11.III.1. Quando estás exausto, lembra-te que feriste a ti mesmo. 2 O teu Consolador poderá dar-te o descanso, mas tu mesmo não podes. 3 Não sabes como, pois se soubesse não poderias nunca ter exaurido a ti mesmo. 4 A não ser que firas a ti mesmo, jamais poderias sofrer de forma alguma, pois não é essa a Vontade de Deus para o Seu Filho. 5 A dor não é de Deus, pois Ele não conhece nenhum ataque e a Sua paz te envolve silenciosamente. 6 Deus é muito quieto, pois Nele não há nenhum conflito. 7 O conflito é a raiz de todo o mal, pois sendo cego, não vê a quem ataca. 8 No entanto, sempre ataca o Filho de Deus e tu és o Filho de Deus.

T-11.III.2. O Filho de Deus, de fato, necessita de consolo, pois ele não sabe o que faz, acreditando que a sua vontade não lhe pertence. 2 O Reino é seu e, apesar disso, ele vaga sem lar. 3 Em casa de Deus, ele está solitário e no meio de todos os seus irmãos, não tem amigos. 4 Permitiria Deus que isso fosse real, quando Ele Mesmo não teve vontade de ficar só? 5 E se a tua vontade é a Sua, isso não pode ser verdadeiro para ti, porque não é verdadeiro para Ele.

T-11.III.3. Oh, minha criança, se conhecesses o que é a Vontade de Deus para ti, a tua alegria seria completa! 2 E o que é a Vontade de Deus já aconteceu, pois foi sempre verdadeiro. 3 Quando vem a luz e tiveres dito: “A Vontade de Deus é a minha”, verás uma beleza tal que saberás que ela não vem de ti. 4 A partir da tua alegria, criarás beleza em Seu Nome, pois a tua alegria, assim como a Sua, não mais poderá ser contida. 5 O pequeno mundo desolado sumirá no nada e o teu coração estará tão cheio de alegria, que saltarás para o Céu e para a presença de Deus. 6 Não posso te dizer o que isso será, pois o teu coração não está pronto. 7 No entanto, posso te dizer e freqüentemente lembrar-te, que o que é Vontade de Deus para Si Mesmo é a Sua Vontade para ti e o que é Sua Vontade para ti é teu.

T-11.III.4. O caminho não é difícil, mas é muito diferente. 2 O teu é o caminho da dor, a respeito do qual Deus nada conhece. 3 Esse caminho é, de fato, duro e muito solitário. 4 O medo e o luto são os teus hóspedes e eles vão contigo e habitam contigo durante o caminho. 5 Mas a jornada escura não é o caminho do Filho de Deus. 6 Caminha na luz e não vejas os escuros companheiros, pois eles não são companheiros adequados para o Filho de Deus, que foi criado da luz e na luz. 7 A Grande Luz está sempre em torno de ti e brilha a partir de ti. 8 Como é possível que vejas os companheiros escuros em uma luz tal como essa? 9 Se os vês, é apenas porque estás negando a luz. 10 Mas, em vez disso, nega a eles, pois a luz está aqui e o caminho é claro.

T-11.III.5. Deus nada esconde do Seu Filho, mesmo que Seu Filho queira esconder-se. 2 Entretanto, O Filho de Deus não pode esconder a sua glória, pois é Vontade de Deus que ele seja glorioso e assim deu-lhe a luz que brilha nele. 3 Tu nunca perderás o teu caminho, pois Deus te conduz. 4 Quando vagas incerto, apenas empreendeste uma jornada que não é real. 5 Os companheiros escuros, a estrada escura, tudo isso é ilusão. 6 Volta-te para a luz, pois a pequena centelha em ti é parte de uma Luz tão grande que pode varrer-te de toda a escuridão para sempre. 7 Pois o teu Pai é o teu Criador e tu és como Ele.

T-11.III.6. As crianças da luz não podem habitar na escuridão, pois a escuridão não está nelas. 2 Não sejas enganado pelos consoladores escuros e nunca permitas que eles entrem na mente do Filho de Deus, posto que não têm lugar no Seu templo. 3 Quando és tentado a negá-Lo, lembra-te que não há outros deuses a serem colocados diante Dele e aceita a Sua Vontade para ti em paz. 4 Pois não podes aceitá-la de outro modo.

T-11.III.7. Só o Consolador de Deus pode consolar-te. 2 Na quietude do Seu templo, Ele espera para dar-te a paz que é tua. 3 Dá a Sua paz, para que possas entrar no templo e achá-la esperando por ti. 4 Mas sê santo na Presença de Deus, ou não saberás que estás lá. 5 Pois o que não é como Deus não pode entrar na Sua Mente, já que não foi o Seu Pensamento e, portanto, não pertence a Ele. 6 E a tua mente tem que ser tão pura quanto a Sua, se queres conhecer o que te pertence. 7 Guarda o Seu templo cuidadosamente, pois Ele próprio mora lá e habita em paz. 8 Tu não podes entrar na Presença de Deus com os companheiros escuros a teu lado, mas também não podes entrar sozinho. 9 Todos os teus irmãos têm que entrar contigo, pois enquanto não os tiveres aceito, tu não podes entrar. 10 Pois não podes compreender a Integridade a não ser que sejas íntegro e nenhuma parte do Filho pode ser excluída se ele quer conhecer a Integridade do seu Pai.

T-11.III.8. Na tua mente, tu podes aceitar toda a Filiação e abençoá-la com a luz que o teu Pai lhe deu. 2 Então serás digno de habitar no templo com Ele, porque é tua vontade não ser sozinho. 3 Deus abençoou o Seu Filho para sempre. 4 Se o abençoaes no tempo, estarás na eternidade. 5 O tempo não pode separar-te de Deus se tu o empregas a favor do eterno.

## T-11.IV. A herança do Filho de Deus

T-11.IV.1. Nunca te esqueças de que a Filiação é a tua salvação, pois a Filiação é o teu Ser. 2 Enquanto criação de Deus, Ela é tua e pertencendo a ti, Ela é Sua. 3 O teu Ser não necessita de salvação, mas a tua mente precisa aprender o que é a salvação. 4 Tu não és salvo de coisa alguma, mas és salvo para a glória. 5 A glória é a tua herança, que te foi dada pelo teu Criador para que possas estendê-la. 6 No entanto, se odeias parte do teu Ser, toda a tua compreensão está perdida, porque está olhando sem amor para o que Deus criou como criou a ti mesmo. 7 E uma vez que o que Deus criou é parte Dele, estás negando a Ele o Seu lugar em Seu próprio altar.

T-11.IV.2. Poderias fazer de Deus alguém sem lar e ao mesmo tempo saber que estás em teu lar? 2 É possível o Filho negar o Pai sem acreditar que o Pai o tenha negado? 3 As leis de Deus se mantêm apenas para a tua proteção e elas nunca se mantêm em vão. 4 O que experimentas quando negas o teu Pai é ainda para a tua proteção, pois o poder da tua vontade não pode ser diminuído sem a intervenção de Deus contra ele e qualquer limitação do teu poder não é a Vontade de Deus. 5 Portanto, olha apenas para o poder que Deus te deu para salvar-te, lembrando-te que ele é teu porque é Seu e junta-te aos teus irmãos na Sua paz.

T-11.IV.3. A tua paz está no fato de que ela é sem limites. 2 Limita a paz que compartilhas e o teu Ser não pode deixar de ser desconhecido para ti. 3 Todo altar a Deus é parte de ti, porque a luz que Ele criou é uma com Ele. 4 Cortarias um irmão da luz que te pertence? 5 Não farias isso se reconhecesses que só podes escurecer a tua própria mente. 6 Assim como o trazes de volta, tu retornarás. 7 Essa é a lei de Deus para a proteção da integridade do Seu Filho.

T-11.IV.4. Só tu és capaz de te privar do que quer que seja. 2 No te oponhas a esse reconhecimento, pois isso é verdadeiramente o princípio da aurora da luz. 3 Lembra-te também que a negação deste simples fato toma muitas formas, as quais precisas aprender a reconhecer e a combater persistentemente, sem exceção. 4 Esse é um estádio crucial do re-despertar. 5 As fases iniciais dessa reversão são muitas vezes bastante dolorosas, pois a medida em que a acusação é retirada do que está fora, há uma forte tendência a ancorá-la no que está dentro. 6 É difícil, à primeira vista, reconhecer que isto é exatamente a mesma coisa, pois não há nenhuma distinção entre o que está dentro e o que está fora.

T-11.IV.5. Se os teus irmãos são parte de ti e tu os acusas da tua privação, estás acusando a ti mesmo. 2 E não podes acusar-te sem acusá-los. 3 É por isso que a acusação tem que ser desfeita e não vista em outro lugar. 4 Se a colocas em ti mesmo não poderás conhecer a ti mesmo, pois só o ego acusa de qualquer forma que seja. 5 Auto-acusação, portanto, é identificação com o ego, e isso é tanto uma defesa do ego quanto acusar os outros. 6 Tu não podes entrar na Presença de Deus se atacas o Seu Filho. 7 Quando Seu Filho eleva a sua voz para louvar o seu Criador, ele ouvirá a Voz pelo Seu Pai. 8 No entanto, o Criador não pode ser louvado sem Seu Filho, pois a glória de ambos é compartilhada e Eles são glorificados juntos.

T-11.IV.6. Cristo está no altar de Deus, esperando para dar as boas-vindas ao Seu Filho. 2 Mas venhas totalmente sem condenação, pois de outro modo acreditarás que a porta está bloqueada e não poderás entrar. 3 A porta não está bloqueada e é impossível que não possas entrar no lugar onde Deus quer que estejas. 4 Mas ama a ti mesmo como o Amor de Cristo, pois é assim que o teu Pai de ama. 5 Tu podes recusar-te a entrar, mas não podes bloquear a porta que Cristo mantém aberta. 6 Vem a mim, que a mantenho aberta para ti, pois enquanto eu viver ela não pode ser fechada e eu vivo para sempre. 7 Deus é a minha vida e a tua e nada é negado por Deus ao Seu Filho.

T-11.IV.7. No altar de Deus, Cristo espera a restauração de Si Mesmo em ti. 2 Deus tem o conhecimento de que Seu Filho é tão irrepreensível quanto Ele próprio, e a aproximação a Ele se dá através da apreciação do Seu Filho. 3 Cristo espera que tu O aceites como tu mesmo e que aceites a Sua Integridade como tua. 4 Pois Cristo é o Filho de Deus Que Vive em Seu Criador e brilha com Sua glória. 5 Cristo é a extensão do Amor e da Beleza de Deus, tão perfeito quanto Seu Criador e em paz com Ele.

T-11.IV.8. Bendito é o Filho de Deus, cuja radiância é a do Seu Pai e cuja glória é sua vontade compartilhar assim como Seu Pai a compartilha com ele. 2 Não há nenhuma condenação no Filho, pois não há nenhuma condenação no Pai. 3 Compartilhando o perfeito Amor do Pai, o Filho tem que compartilhar o que pertence a Ele, pois de outra maneira ele não conhecerá nem o Pai nem o Filho. 4 A paz esteja contigo que descansa em Deus e em quem descansa toda a Filiação.

## T-11.V. A “dinâmica” do ego

T-11.V.1. Ninguém pode escapar de ilusões a não ser que olhe para elas, pois não encará-las é a forma de protegê-las. 2 Não há necessidade de acuar diante de ilusões, pois elas não podem ser perigosas. 3 Nós estamos prontos para olhar mais detalhadamente o sistema de pensamento do ego, porque juntos temos a lâmpada que o dissipará e já que reconheces que não o queres, tens que estar pronto. 4 Vamos ser muito calmos ao fazer isso, pois estamos apenas procurando honestamente a verdade. 5 A “dinâmica” do ego será a nossa lição por algum tempo, pois precisamos em primeiro lugar olhar para isso, para depois ver além, já que fizeste com que fosse real. 6 Nós vamos desfazer esse erro juntos em quietude e então olhar além dele para a verdade.

T-11.V.2. O que é a cura senão a remoção de tudo aquilo que se interpõe no caminho do conhecimento? 2 E de que outra forma pode alguém desfazer ilusões, a não ser olhando diretamente para elas, sem protegê-las? 3 Não temas, portanto, pois estarás olhando para a fonte do medo e estás começando a aprender que o medo não é real. 4 Estás também aprendendo que os seus efeitos podem ser dissipados meramente pela negação da sua realidade. 5 O próximo passo, obviamente, é reconhecer que aquilo que não tem efeitos, não existe. 6 As leis não operam em um vácuo e o que não conduz a nada não aconteceu. 7 Se a realidade é reconhecida pela sua extensão, o que não conduz a nada não poderia ser real. 8 Não tenhas medo, portanto, de olhar para o medo, pois ele não pode ser visto. 9 A claridade desfaz a confusão por definição e olhar para a escuridão através da luz não pode deixar de dissipá-la.

T-11.V.3. Vamos começar essa lição sobre a “dinâmica do ego” compreendendo que o próprio termo não significa nada. 2 Contém a própria contradição de termos que faz com que ele seja sem significado 3 “Dinâmica” implica o poder de fazer alguma coisa e toda a falácia da separação está na crença segundo a qual o ego tem o poder de fazer qualquer coisa. 4 O ego é amedrontador para ti porque acreditas nisso. 5 No entanto, a verdade é muito simples:

*6 Todo poder é de Deus.*

*7 O que não é de Deus não tem poder para fazer nada.*

T-11.V.4. Quando olhamos para o ego, portanto, não estamos considerando dinâmica alguma, mas delusões. 2 Podes seguramente examinar um sistema de delusões sem medo, porque ele não pode ter quaisquer efeitos se a sua fonte não é real. 3 O medo vem a ser mais obviamente inadequado se reconheces qual é a meta do ego, que é tão claramente sem sentido, que qualquer esforço a seu favor necessariamente é gasto à toa. 4 A meta do ego é explicitamente a autonomia egótica. 5 Desde o início, portanto, o seu propósito é ser separado, suficiente em si mesmo e independente de qualquer poder exceto o seu próprio. 6 É por isso que ele é o símbolo da separação.

T-11.V.5. Toda idéia tem um propósito e o seu propósito é sempre o resultado natural do que ela é. 2 Tudo o que brota do ego é o resultado natural da sua crença central e o modo de desfazer esses resultados está simplesmente em reconhecer que a sua fonte não é natural, estando em desacordo com a tua verdadeira natureza. 3 Eu disse anteriormente que exercer uma vontade contrária à de Deus é apenas a projeção de um desejo e não uma disposição real da vontade. 4 A Sua Vontade é uma só, porque a extensão da Sua Vontade não pode deixar de ser como ela mesma. 5 O conflito real que tu vivencias, então, se dá entre os vãos desejos do ego e a Vontade de Deus, que tu partilhas. 6 É possível que esse conflito seja real?

T-11.V.6. Tu tens a independência da criação, mas não a autonomia. 2 Toda a tua função criativa está em tua completa dependência de Deus, Que compartilha a Sua própria função contigo. 3 Através da disposição da Sua Vontade para compartilhá-la, Ele vem a ser tão dependente de ti quanto tu és dependente Dele. 4 Não atribuas a arrogância do ego Àquele Cujá Vontade não é ser independente de ti. 5 Ele te inclui na Sua Autonomia. 6 És capaz de acreditar que a autonomia tem significado à parte Dele? 7 A crença na autonomia do ego está te custando o conhecimento da tua dependência de Deus, na qual está a tua liberdade. 8 O ego vê toda dependência como uma ameaça e distorceu até mesmo a tua saudade de Deus em um meio de se estabelecer. 9 Mas não te deixes enganar pela sua interpretação do teu conflito.

T-11.V.7. O ego sempre ataca em nome da separação. 2 Acreditando que tem poder para fazer isso, não faz nenhuma outra coisa, porque a sua meta de autonomia não é nenhuma outra coisa. 3 O ego é totalmente confuso acerca da realidade, mas não perde de vista a meta que tem. 4 Ele é muito mais vigilante do que tu, porque está perfeitamente certo do seu propósito. 5 Tu estás confuso porque não reconheces o teu.

T-11.V.8. Tens que reconhecer que a última coisa que o ego deseja que tu te dê conta é que tens medo dele. 2 Pois se o ego pudesse fazer surgir medo, isso diminuiria a tua independência e enfraqueceria o teu poder. 3 No entanto, a sua única justificativa para a tua aliança é que ele pode te dar poder. 4 Sem essa crença tu não o escutarias em absoluto. 5 Como é possível, então, que a sua existência continue se reconheces que, ao aceitá-lo, estás te fazendo pequeno e te privando do poder?

T-11.V.9. O ego pode fazer e, de fato, permite que tu te consideres arrogante, descrente, “frívolo”, distante, emocionalmente superficial, rude, alienado e até mesmo desesperado, mas não realmente medroso. 2 Minimizar o medo, mas não desfazê-lo, é o esforço constante do ego e é, na verdade, uma técnica na qual ele de fato é muito engenhoso. 3 Como pode ele pregar a separação sem mantê-la através do medo, e tu o escutarias se reconhecesses que é isso o que ele está fazendo?

T-11.V.10. O teu reconhecimento de que qualquer coisa que pareça estar te separando de Deus é apenas medo, seja qual for a forma que assuma e independentemente de como o ego queira que tu o vivencias, é portanto a ameaça básica do ego. 2 O seu sonho de autonomia é balanceado em seus fundamentos com essa consciência. 3 Pois embora possas conviver com uma idéia falsa de independência, não vais aceitar o custo do medo se o reconheceres. 4 Entretanto, esse é o custo e o ego não pode minimizá-lo. 5 Se não vês o amor, não estás vendo a ti mesmo e tens que ter medo da irrealidade porque negaste a ti mesmo. 6 Acreditando que tiveste sucesso ao agredir a verdade, estás acreditando que o ataque tem poder. 7 Muito simplesmente, então, vieste a ter medo de ti mesmo. 8 E ninguém quer achar aquilo que acredita que iria destruí-lo.

T-11.V.11. Se a meta da autonomia do ego pudesse ser realizada, o propósito de Deus poderia ser derrotado e isso é impossível. 2 Só aprendendo o que é o medo, podes finalmente aprender a distinguir o possível do impossível e o falso do verdadeiro. 3 De acordo com o ensinamento do ego, a sua meta pode ser realizada e o propósito de Deus não. 4 De acordo com o ensinamento do Espírito Santo, só o propósito de Deus pode ser realizado e já está realizado.

T-11.V.12. Deus é tão dependente de ti quanto tu dependes Dele, porque a Sua Autonomia abrange a tua e é, portanto, incompleta sem ela. 2 Tu só podes estabelecer a tua autonomia identificando-te com Ele e cumprindo a tua função assim como ela existe na verdade. 3 O ego acredita que realizar a sua meta é felicidade. 4 Mas te é dado conhecer que a função de Deus é a tua e que a felicidade não pode ser achada à parte da Vontade conjunta de ambos. 5 Reconhece apenas que a meta do ego, que tens perseguido tão diligentemente, te trouxe apenas medo e passa a ser difícil afirmar que medo é felicidade. 6 Sustentado pelo medo, isso é o que o ego quer que acredites. 7 No entanto, o Filho de Deus não é insano e não pode acreditar nisso. 8 Deixa que ele apenas reconheça isso e não irá aceitá-lo. 9 Pois só o insano escolheria o medo em lugar de amor e só o insano poderia acreditar que se pode ganhar o amor através do ataque. 10 Mas os são reconhecem que só o ataque poderia produzir medo, do qual o Amor de Deus os protege completamente.

T-11.V.13. O ego analisa, o Espírito Santo aceita. 2 A apreciação da integridade vem somente através da aceitação, pois analisar significa quebrar ou separar. 3 A tentativa de compreender a totalidade quebrando-a é claramente a abordagem contraditória a todas as coisas, que é característica do ego. 4 O ego acredita que o poder, a compreensão e a verdade estão na separação e para estabelecer essa crença, ele tem que atacar. 5 Sem a consciência de que essa crença não pode ser estabelecida e obcecado com a convicção de que a separação é a salvação, o ego ataca tudo aquilo que percebe, quebrando tudo em pequenas partes desconectadas sem relações significativas entre si e, portanto, sem significado. 6 O ego sempre substituirá o significado pelo caos, pois se a separação é salvação a harmonia é ameaça.

T-11.V.14. As interpretações do ego das leis da percepção são, e tem que ser, exatamente o oposto da interpretação do Espírito Santo. 2 O ego focaliza o erro e não vê a verdade. 3 Ele faz com que todo equívoco que percebe seja real e, com o raciocínio circular que lhe é característico, conclui que devido ao equívoco a verdade consistente não pode deixar de ser sem significado. 4 O próximo passo, então, é óbvio. 5 Se a verdade consistente não tem significado, a inconsistência tem que ser verdadeira. 6 Mantendo o erro em mente de forma clara e protegendo aquilo que tornou real, o ego procede ao próximo passo de seu sistema de pensamento: o erro é real e a verdade é erro.

T-11.V.15. O ego não faz qualquer tentativa de compreender isso e isso é claramente incompreensível, mas, de fato, faz todas as tentativas para demonstrá-lo e o faz constantemente. 2 Analisando para atacar o significado, o ego tem sucesso em não vê-lo, ficando com uma série de percepções fragmentadas, que ele unifica a favor de si mesmo. 3 Isso

vem a ser, então, o universo que ele percebe. 4 E é esse universo que, por sua vez, vem a ser a sua demonstração da sua própria realidade.

T-11.V.16. Não subestimes o apelo das demonstrações do ego para aqueles que querem escutar. 2 A percepção seletiva escolhe cuidadosamente as suas testemunhas e as suas testemunhas são consistentes. 3 O processo a favor da insanidade é forte para o insano. 4 Pois o raciocínio termina com o seu começo e nenhum sistema de pensamento transcende a própria fonte. 5 Entretanto, um raciocínio sem significado nada pode demonstrar e aqueles a quem ele convence não podem deixar de estar iludidos. 6 É possível o ego ensinar verdadeiramente quando não vê a verdade? 7 É possível ele perceber aquilo que tem negado? 8 As suas testemunhas de fato comprovam a sua negação, mas não o que foi negado. 9 O ego olha diretamente para o Pai e não O vê, pois tem negado a Seu Filho.

T-11.V.17. Tu queres lembrar-te do Pai? 2 Aceita o Seu Filho e te lembrarás Dele. 3 Nada pode demonstrar que o Filho de Deus não é digno, pois nada pode provar que uma mentira é verdadeira. 4 O que vês do Filho de Deus através dos olhos do ego é uma demonstração de que Seu Filho não existe, no entanto, onde está o Filho o Pai não pode deixar de estar. 5 Aceita o que Deus não nega e a sua verdade será demonstrada. 6 As testemunhas de Deus estão na Sua Luz e contemplam o que Ele criou. 7 O seu silêncio é o sinal de que elas contemplaram o Filho de Deus e na Presença de Cristo nada precisam demonstrar, pois Cristo lhes fala de Si mesmo e do Seu Pai. 8 Elas estão silenciosas porque Cristo lhes fala e são as Suas palavras que proferem.

T-11.V.18. Todo irmão que tu encontras vem a ser uma testemunha de Cristo ou do ego, dependendo do que percebes nele. 2 Todo mundo te convence daquilo que queres perceber e da realidade do reino em favor do qual escolheste a tua vigilância. 3 Tudo o que percebes é uma testemunha do sistema de pensamento que queres que seja verdadeiro. 4 Todo irmão tem o poder de liberar-te, se escolheres ser livre. 5 Tu não podes aceitar um falso testemunho dele a não ser que tenhas evocado falsos testemunhos contra ele. 6 Se ele não te fala de Cristo, não lhe falaste de Cristo. 7 Tu ouves apenas a tua própria voz e se Cristo fala através de ti, tu O ouvirás.

### **T-11.VI. Despertando para a redenção**

T-11.VI.1. É impossível não acreditares no que vês, mas é igualmente impossível ver aquilo em que não acreditas. 2 As percepções são construídas com base na experiência e a experiência conduz às crenças. 3 Só no momento em que as crenças se fixam, é que as percepções se estabilizam. 4 Com efeito, então, de fato vês aquilo em que acreditas. 5 Foi isso o que eu quis dizer quando afirmei “Bem-aventurados os que não viram e creram”, pois aqueles que acreditam na ressurreição a verão. 6 A ressurreição é o completo triunfo de Cristo sobre o ego, não através do ataque, mas da transcendência. 7 Pois Cristo, de fato, se eleva acima do ego e de todas as suas obras e ascende ao Pai e ao Seu Reino.

T-11.VI.2. Tu queres unir-te à ressurreição ou à crucificação? 2 Queres condenar os teus irmãos ou libertá-los? 3 Queres transcender a tua prisão e ascender ao Pai? 4 Todas essas questões são a mesma e são respondidas juntas. 5 Tem havido muita confusão a respeito do que significa a percepção, porque a palavra é usada para ambas, a consciência e a interpretação da consciência. 6 No entanto, não podes estar ciente sem interpretação, pois o que percebes é a tua interpretação.

T-11.VI.3. Esse curso é perfeitamente claro. 2 Se não o vês com clareza, é porque estás interpretando contra ele e, portanto, não acreditas nele. 3 E uma vez que a crença determina a percepção, não percebes o que ele significa e, portanto, não o aceitas. 4 Entretanto, experiências diferentes conduzem a crenças diferentes, e estas conduzem a percepções diferentes. 5 Pois as percepções são aprendidas através das crenças e a experiência, de fato, ensina. 6 Eu estou te conduzindo a um novo tipo de experiência, que estarás cada vez menos disposto a negar. 7 Aprender sobre Cristo é fácil, pois perceber com Ele não envolve tensão nenhuma. 8 As Suas percepções são a tua consciência natural, e são apenas as distorções que introduzes que te cansam. 9 Deixa que o Cristo em ti interprete por ti e não tentes limitar o que vês pelas pequenas e estreitas crenças indignas do Filho de Deus. 10 Pois até que Cristo venha a Si próprio, o Filho de Deus se verá sem Pai.

T-11.VI.4. Eu sou a tua ressurreição e a tua vida. 2 Tu vives em mim porque vives em Deus. 3 E todos vivem em ti, como vives em todos. 4 Podes, então, perceber indignidade em um irmão e não percebê-la em ti mesmo? 5 E podes percebê-la em ti mesmo e não percebê-la em Deus? 6 Acredita na ressurreição porque ela foi realizada, e foi realizada em ti. 7 Isso é tão verdadeiro agora como será para sempre, pois a ressurreição é a Vontade de Deus, que não conhece tempo nem exceções. 8 Mas não faça exceções, ou não perceberás o que foi realizado para ti. 9 Pois nós ascendemos

ao Pai juntos, como era o princípio, é agora e sempre será, pois tal é a natureza do Filho de Deus tal como seu Pai o criou.

T-11.VI.5. Não subestimes o poder da devoção do Filho de Deus, nem o poder que o deus que ele adora tem sobre ele. 2 Pois ele se coloca no altar do seu deus, seja esse o deus feito por ele ou o Deus Que o criou. 3 É por isso que a sua escravidão é tão completa quanto a sua liberdade, pois ele obedecerá apenas ao deus que aceita. 4 O deus da crucificação exige que ele crucifique e seus adoradores obedecem. 5 Em seu nome, eles crucificam a si mesmos, acreditando que o poder do Filho de Deus nasce do sacrifício e da dor. 6 O Deus da ressurreição nada exige, pois tirar não é a Sua Vontade. 7 Ele não requer obediência, pois obediência implica submissão. 8 Ele só quer que tu aprendas a tua vontade e a sigas, não no espírito do sacrifício e da submissão, mas no contentamento da liberdade.

T-11.VI.6. A ressurreição tem que compelir-te à aliança com contentamento, porque ela é o símbolo da alegria. 2 Todo o seu poder de compelir está no fato de que ela representa o que queres ser. 3 A liberdade de deixar para trás tudo o que te fere, te humilha e te amedronta, não pode ser imposta a ti, mas pode te ser oferecida através da graça de Deus. 4 Podes aceitá-la pela Sua graça, pois Deus é cheio de graças para com Seu Filho, aceitando-o sem questionamentos como propriamente Seu. 5 Quem, então, é propriamente teu? 6 O Pai te deu tudo o que é Seu e Ele próprio é teu com eles. 7 Protege-os na sua ressurreição, pois de outro modo tu não despertarás em Deus, rodeado com segurança pelo que é teu para sempre.

T-11.VI.7. Tu não acharás paz enquanto não tiveres removidos os cravos das mãos do Filho de Deus e arrancado o último espinho da sua testa. 2 O Amor de Deus cerca Seu Filho, a quem o deus da crucificação condena. 3 Não ensines que eu morri em vão. 4 Ensina, em vez disso, que eu não morri, demonstrando que eu vivo em ti. 5 Pois o desfazer da crucificação do Filho de Deus é o trabalho da redenção, no qual todos desempenham um papel de igual valor. 6 Deus não julga Seu Filho inculpável. 7 Já que Deus Se deu a ele, como poderia ser diferente?

T-11.VI.8. Tu te pregaste a uma cruz e colocaste uma coroa de espinhos sobre a tua própria cabeça. 2 No entanto, não podes crucificar o Filho de Deus, pois a Vontade de Deus não pode morrer. 3 Seu Filho foi redimido da sua própria crucificação e não podes entregar à morte aquele a quem Deus deu vida eterna. 4 O sonho da crucificação ainda pesa sobre os teus olhos, mas o que vês em sonhos não é a realidade. 5 Enquanto percebes o Filho de Deus sendo crucificado, estás dormindo. 6 E enquanto acreditas que podes crucificá-lo, só estás tendo pesadelos. 7 Tu, que estás começando a despertar, ainda estás ciente de sonhos e ainda não os esqueceste. 8 O esquecimento dos sonhos e a consciência de Cristo vêm com o despertar de outros para compartilharem a tua redenção.

T-11.VI.9. Tu vais despertar para o teu próprio chamado, pois o Chamado para o despertar está dentro de ti. 2 Se eu vivo em ti, estás desperto. 3 No entanto, é preciso que vejas os trabalhos que eu faço através de ti, ou não perceberás que eu os fiz em ti. 4 Não estabeleças limites para o que acreditas que eu possa fazer através de ti, ou não aceitarás o que eu posso fazer para ti. 5 No entanto, isso já está feito e a não ser que dê tudo o que já recebeste, não saberás que o teu redentor vive e que despertaste com ele. 6 Só se reconhece a Redenção compartilhando-a.

T-11.VI.10. O Filho de Deus está salvo. 2 Traze apenas essa consciência a Filiação e terás uma parte na redenção tão valorosa quanto a minha. 3 Pois a tua parte tem que ser como a minha se a aprendes de mim. 4 Se acreditas que a tua parte é limitada, estás limitando a minha. 5 Não existe nenhuma ordem de dificuldades em milagres porque todos os Filhos de Deus são de igual valor e a sua igualdade é a sua unicidade. 6 Todo o poder de Deus está em cada uma das Suas partes e nada que seja contraditório à Sua Vontade é grande ou pequeno. 7 O que não existe não tem tamanho nem medida. 8 Para Deus todas as coisas são possíveis. 9 E a Cristo é dado ser como o Pai.

### **T-11.VII. A condição da realidade**

T-11.VII.1. O mundo, como tu o percebes, não pode ter sido criado pelo Pai, pois o mundo não é como tu o vês. 2 Deus criou apenas o eterno e tudo o que vês é perecível. 3 Portanto, tem que haver um outro mundo que tu não vês. 4 A Bíblia fala de um novo Céu e de um nova terra, no entanto, isso não pode ser literalmente verdadeiro, pois o eterno não é re-criado. 5 Perceber de um modo novo é apenas perceber mais uma vez, implicando que antes, ou durante o intervalo, não estavas percebendo nada. 6 O que é, então, o mundo que aguarda a tua percepção, quando tu o vês?

T-11.VII.2. Todo pensamento de amor que o Filho de Deus já tenha tido é eterno. 2 Os pensamentos de amor que a sua mente percebe nesse mundo são a única realidade do mundo. 3 Ainda são percepções, porque ele ainda acredita que é separado. 4 Contudo, são eternos porque são amorosos. 5 E sendo amorosos são como o Pai e, portanto, não podem morrer. 6 O mundo real pode, de fato, ser percebido. 7 Tudo o que é necessário é a disponibilidade para não perceber nenhuma outra coisa. 8 Pois se percebes tanto o bem quanto o mal, estás aceitando ambos, o falso e o verdadeiro e não estás fazendo nenhuma distinção entre eles.

T-11.VII.3. O ego pode ver algum bem, mas nunca só o bem. 2 É por isso que as suas percepções são tão variáveis. 3 Ele não rejeita inteiramente a bondade, pois isso tu não poderias aceitar. 4 Mas ele sempre adiciona algo que não é real ao real, assim confundindo ilusão e realidade. 5 Pois as percepções não podem ser parcialmente verdadeiras. 6 Se acreditas na verdade e na ilusão, não és capaz de dizer qual delas é verdadeira. 7 Para estabelecer a tua autonomia pessoal, tentaste criar de modo diferente do teu Pai, acreditando que o que fizeste é capaz de não ser como Ele. 8 Todavia, tudo que é verdadeiro é como Ele. 9 Perceber só o mundo real vai conduzir-te ao Céu real, porque vai fazer com que sejas capaz de compreendê-lo.

T-11.VII.4. A percepção da bondade não é conhecimento, mas a negação do oposto da bondade te capacita a reconhecer uma condição na qual opostos não existem. 2 E essa é a condição do conhecimento. 3 Sem essa consciência, não satisfizeste as suas condições e enquanto não as satisfizeres, não terás o conhecimento de que ele já é teu. 4 Tu fizeste muitas idéias que colocaste entre ti mesmo e o teu Criador, e essas crenças são o mundo tal como percebes. 5 A verdade não está ausente aqui, mas está obscura. 6 Não conheces a diferença entre o que tu tens feito e o que tu tens criado. 7 Acreditar que podes perceber o mundo real é acreditar que podes conhecer a ti mesmo. 8 Podes conhecer a Deus porque é a Sua Vontade ser conhecido. 9 O mundo real é tudo o que o Espírito Santo tem guardado para ti dentro o que tens feito, e perceber só isso é salvação, porque é o reconhecimento de que a realidade é só aquilo que é verdadeiro.

### **T-11.VIII. O problema e a resposta**

T-11.VIII.1. Esse é um curso muito simples. 2 Talvez não sintas que precisas de um curso que, no final, te ensina que só a realidade é verdadeira. 3 Mas acreditas nisso? 4 Quando perceberes o mundo real, reconhecerás que não acreditava nisso. 5 Entretanto a rapidez com que a tua nova e única percepção real será traduzida em conhecimento não te deixará mais do que um instante para reconheceres que só isso é verdadeiro. 6 E então, tudo o que fizeste será esquecido: o bom e o mau, o falso e o verdadeiro. 7 Pois quando o Céu e a terra vêm a ser um, mesmo o mundo real sumirá da tua vista. 8 O fim do mundo não é a sua destruição, mas a sua tradução em Céu. 9 A re-interpretação do mundo é a transferência de toda percepção para o conhecimento.

T-11.VIII.2. A Bíblia te diz para vires a ser como as criancinhas. 2 As criancinhas reconhecem que não compreendem o que percebem e por isso perguntam o que aquilo significa. 3 Não cometas o equívoco de acreditar que compreendes o que percebes, pois o seu significado está perdido para ti. 4 No entanto, o Espírito Santo guardou o seu significado para ti e se permitires que Ele o interprete, Ele restaurará para ti aquilo que jogaste fora. 5 Porém, enquanto pensares que conheces o seu significado, não verás necessidade de perguntar isso a Ele.

T-11.VIII.3. Não conheces o significado de nenhuma das coisas que percebes. 2 Nenhum pensamento que tens é totalmente verdadeiro. 3 Reconhecendo isso começa com firmeza. 4 Não estás sendo guiado equivocadamente, não aceitaste guia nenhum. 5 Instrução na percepção é a tua grande necessidade, pois nada compreendes. 6 Reconhece isso, mas não o aceites, pois a compreensão é a tua herança. 7 As percepções são aprendidas e tu não estás sem um Professor. 8 Entretanto, a tua disponibilidade para aprender com Ele depende da tua disponibilidade para questionar todas as coisas que aprendeste por conta própria, pois tu que aprendeste mal não deverias ser o teu próprio professor.

T-11.VIII.4. Ninguém pode recusar a verdade a não ser a si mesmo. 2 Entretanto, Deus não irá te recusar a Resposta que Ele deu. 3 Pede, então, o que é teu, mas não foste tu que o fizeste e não te defendas da verdade. 4 Tu fizeste o problema ao qual Deus respondeu. 5 Portanto, pergunta a ti mesmo apenas uma simples questão:

*6 Eu quero o problema ou quero a resposta?*

*7 Decide-te pela resposta e tu a terás, pois a verás tal como é e ela já é tua.*

T-11.VIII.5. Podes reclamar que esse curso não é suficientemente específico para a tua compreensão e uso. 2 No entanto, talvez não tenhas feito o que ele pleiteia de forma específica. 3 Esse não é um curso sobre o jogo das idéias, mas sobre as suas aplicações práticas. 4 Nada poderia ser mais específico do que ouvir, que se pedires, receberás. 5 O Espírito Santo responderá a todo problema específico na medida em que acreditares que os problemas são específicos. 6 A Sua resposta é ao mesmo tempo uma e muitas, enquanto acreditares que Um é um múltiplo. 7 Podes ter medo da Sua especificidade por medo do que pensas que isso exigirá de ti. 8 Contudo, só perguntando é que vais aprender que nada que venha de Deus exige nada de ti. 9 Deus dá, Ele não tira. 10 Quando te recusas a perguntar é porque acreditas que perguntar é tirar ao invés de compartilhar.

T-11.VIII.6. O Espírito Santo te dará somente o que é teu e nada tirará em troca. 2 Pois tudo é teu e tu o partilhas com Deus. 3 Essa é a realidade de tudo. 4 O Espírito Santo, cuja Vontade é apenas restaurar, seria capaz de interpretar equivocadamente a pergunta que tens que fazer para aprenderes a Sua resposta? 5 Tu ouviste a resposta, mas compreendeste mal a pergunta. 6 Acreditas que pedir a orientação do Espírito Santo é pedir a privação.

T-11.VIII.7. Pequena criança de Deus, tu não compreendes o teu Pai. 2 Acreditas em um mundo que tira, porque acreditas que podes ganhar tirando. 3 E, com essa percepção, perdeste de vista o mundo real. 4 Tens medo do mundo conforme o vês, mas o mundo real continua sendo teu, basta pedires. 5 Não o negues a ti mesmo, porque ele só pode libertar-te. 6 Nada de Deus irá escravizar o Seu Filho, a quem Ele criou livre e cuja liberdade é protegida pelo Que Ele é. 7 Bem-aventurado és tu, que estás disposto a perguntar a verdade de Deus sem medo, pois só assim é que podes aprender que a Sua resposta é a liberação do medo.

T-11.VIII.8. Linda criança de Deus, tu só estás pedindo o que eu te prometi. 2 Acreditas que eu poderia enganar-te? 3 O Reino do Céu está dentro de ti. 4 Acredita que a verdade está em mim, porque eu tenho o conhecimento de que ela está em ti. 5 Os Filhos de Deus não têm nada que eles não compartilhem. 6 Pede a verdade a qualquer Filho de Deus e a terás pedido a mim. 7 Nenhum de nós deixa de ter a resposta dentro de si, para ser dada a quem quer que a peça.

T-11.VIII.9. Pede qualquer coisa ao Filho de Deus e o seu Pai te responderá, pois Cristo não é enganado em Seu Pai e o Seu Pai não é enganado Nele. 2 Não te enganes, portanto, em teu irmão e vê apenas os seus pensamentos amorosos como a sua realidade, pois negando que a sua mente esteja dividida, tu curarás a tua. 3 Aceita-o como seu Pai o aceita e cura-o em Cristo, pois Cristo é a sua cura e a tua. 4 Cristo é o Filho de Deus que não está de nenhuma maneira separado do Seu Pai, e qualquer pensamento Seu é tão amoroso quanto o Pensamento de Seu Pai, pelo qual Ele foi criado. 5 Não te enganes com o Filho de Deus, pois se o fizeres não podes deixar de estar enganado em ti mesmo. 6 E estando enganado em ti mesmo, estás enganado em teu Pai, em Quem nenhum engano é possível.

T-11.VIII.10. No mundo real não há nenhuma doença, porque não há separação nem divisão. 2 Só pensamentos amorosos são reconhecidos e porque não há ninguém sem a tua ajuda, a Ajuda de Deus vai contigo a toda parte. 3 À medida que venhas a estar disposto a aceitar essa Ajuda pedindo por Ela, tu a darás, porque A queres. 4 Nada estará além do teu poder de curar, porque nada será negado ao teu simples pedido. 5 Que problemas poderão não desaparecer na presença da Resposta de Deus? 6 Pede, então, para aprender sobre a realidade do teu irmão, porque é isso o que vais perceber nele e verás a tua beleza refletida na sua.

T-11.VIII.11. Não aceites a percepção variável do teu irmão sobre ele mesmo, pois a sua mente dividida é a tua e não aceitarás a tua cura sem a sua. 2 Pois tu partilhas o mundo real como partilhas o Céu e a sua cura é a tua. 3 Amar a ti mesmo é curar a ti mesmo e tu não podes perceber parte de ti como doente e realizar a tua meta. 4 Irmão, nós curamos juntos, assim como vivemos juntos e amamos juntos. 5 Não te enganes com o Filho de Deus, pois ele é um consigo mesmo e um com seu Pai. 6 Ama a ele que é amado por seu Pai, e aprenderás sobre o Amor do Pai por ti.

T-11.VIII.12. Se percebes ofensas em um irmão, arranca a ofensa da tua mente, pois estás sendo ofendido por Cristo e estás enganado a respeito Dele. 2 Cura em Cristo e não sejas ofendido por Ele, pois Nele não há ofensa. 3 Se o que percebes te ofende, estás ofendido em ti mesmo e estás condenando o Filho de Deus, a quem Deus não condena. 4 Permite que o Espírito Santo remova todas as ofensas do Filho de Deus a si mesmo e não percebas ninguém a não ser através da Sua orientação, pois Ele te salvará de toda condenação. 5 Aceita o Seu poder de cura e usa-o para todos aqueles que Ele enviar a ti, pois a Sua Vontade é curar o Filho de Deus, no qual Ele não é enganado.

T-11.VIII.13. As crianças percebem fantasmas amedrontadores e monstros e dragões e ficam aterrorizadas. 2 No entanto, se elas perguntam a alguém em quem confiam o significado do que percebem e se estão dispostas a soltar as

suas próprias interpretações em favor da realidade, o medo desaparece junto com elas. 3 Quando uma criança recebe ajuda para traduzir o seu “fantasma” em uma cortina, o seu “monstro” em uma sombra, o seu “dragão” em um sonho, ela não mais tem medo e, com felicidade, ri do seu próprio medo.

T-11.VIII.14. Tu, minha criança, tens medo dos teus irmãos e do teu Pai e de ti mesma. 2 Mas, estás apenas enganada em relação a eles. 3 Pergunta o que são eles ao Professor da Realidade e ouvindo a Sua resposta, também rirás dos teus medos e os substituirás pela paz. 4 Pois o medo não está na realidade, mas nas mentes das crianças que não compreendem a realidade. 5 É apenas a sua falta de compreensão que as amedronta e quando aprendem a perceber verdadeiramente, não mais têm medo. 6 E devido a isso, elas perguntarão de novo pela verdade quando estiverem assustadas. 7 Não é a realidade dos teus irmãos ou a do teu Pai ou a tua própria que te assusta. 8 Tu não sabes o que eles são, e por isso os percebes como fantasmas e monstros e dragões. 9 Pergunta qual é a sua realidade Àquele Que a conhece e Ele te dirá o que são eles. 10 Pois tu não os compreendes e, porque estás enganado pelo que vez, precisas da realidade para dissipar os teus medos.

T-11.VIII.15. Não queres trocar os teus medos pela verdade, se essa troca é possível para ti através do teu pedido? 2 Pois se Deus não Se engana em ti, só podes estar enganado em ti mesmo. 3 No entanto, podes aprender a verdade sobre ti mesmo com o Espírito Santo Que te ensinará que, como parte de Deus, qualquer engano em ti é impossível. 4 Quando te perceberes sem auto-engano, aceitarás o mundo real no lugar do falso que fizeste. 5 E então o teu Pai inclinar-Se-á para ti e dará o último passo por ti, elevando-te até Ele.

Fim do Capítulo 11 - Página 227

## **Capítulo 12**

### **O CURRÍCULO DO ESPÍRITO SANTO**

#### **I. O julgamento do Espírito Santo**

T-12.I.1. Foi dito a ti para não fazer com que o erro seja real e o caminho para isso é muito simples. 2 Se queres acreditar no erro, terás que torná-lo real porque ele não é verdadeiro. 3 Mas a verdade é real em seu próprio direito e para acreditar na verdade, tu não tens que fazer nada. 4 Compreender que não respondes a nada diretamente, mas à tua interpretação das coisas. 5 A tua interpretação vem a ser, então, a justificativa para a resposta. 6 É por isso que analisar os motivos dos outros te é prejudicial. 7 Se decides que alguém está realmente tentando atacar-te, abandonar-te ou escravizar-te, reagirás como se ele, de fato, o tivesse feito, pois fizeste com que o seu erro seja real para ti. 8 Interpretar o erro é dar-lhe poder e tendo feito isso, tu não verás a verdade.

T-12.I.2. A análise da motivação egótica é muito complicada, muito obscura e nunca é feita sem o envolvimento do teu próprio ego. 2 Todo o processo representa uma tentativa clara de demonstrar a tua própria capacidade de compreender o que percebes. 3 Isso é comprovado pelo fato de que reages às tuas interpretações como se elas fossem corretas. 4 Podes, então, controlar as tuas reações a nível de comportamento, mas não a nível emocional. 5 Isso obviamente seria uma quebra ou um ataque à integridade da tua mente, colocando um nível contra outro dentro dela.

T-12.I.3. Existe apenas uma interpretação de qualquer motivação que faz sentido. 2 E porque é o julgamento do Espírito Santo, não requer nenhum esforço da tua parte. 3 Todo pensamento de amor é verdadeiro. 4 Tudo o mais é um apelo por cura e ajuda, independente da forma que tome. 5 É possível justificar alguém que responde com raiva ao pedido de ajuda de um irmão? 6 Nenhuma resposta pode ser apropriada exceto a disponibilidade de lhe dar ajuda, pois é isso e só isso o que ele está pedindo. 7 Oferecendo qualquer outra coisa estás assumindo o direito de atacar a sua realidade, interpretando-a como consideras adequado. 8 Talvez o perigo disso para a tua própria mente não esteja ainda totalmente claro. 9 Se acreditas que um apelo por ajuda é alguma outra coisa, reagirás a alguma outra coisa. 10 A tua resposta será, então, inadequada à realidade tal como ela é, mas não à tua percepção da realidade.

T-12.I.4. Não existe nada que te impeça de reconhecer todos os pedidos de ajuda exatamente pelo que são, exceto a tua própria necessidade imaginária de atacar. 2 É apenas isso o que faz com que estejas disposto a te engajares em “batalhas” sem fim com a realidade, nas quais negas a realidade da necessidade da cura, fazendo com que ela seja irreal. 3 Não farias isso a não ser devido à recusa da tua vontade em aceitar a realidade tal como ela é, afastando-a, portanto, de ti mesmo.

T-12.I.5. Com certeza é um bom conselho te dizer que não julgues o que não compreendes. 2 Ninguém que tenha um investimento pessoal é uma testemunha confiável, pois para ele a verdade veio a ser o que ele quer que seja. 3 Se te

recusas a perceber um pedido de ajuda pelo que é, é porque te recusas a dar e receber ajuda. 4 Não reconhecer um pedido de ajuda é recusar ajuda. 5 Afirmarias que não precisas dela? 6 E, no entanto, é o que estás afirmando quando te recusas a reconhecer o apelo de um irmão, pois só respondendo ao apelo que ele te faz é que podes ser ajudado. 7 Nega o teu auxílio a ele e não reconhecerás a Resposta de Deus para ti. 8 O Espírito Santo não precisa da tua ajuda para interpretar a motivação, mas tu precisas da Sua.

T-12.I.6. Só a apreciação é uma resposta adequada para o teu irmão. 2 A gratidão é devida a ele tanto por seus pensamentos amorosos como pelos seus pedidos de ajuda, pois ambos são capazes de trazer amor à tua consciência, se os perceberes verdadeiramente. 3 E todo o teu senso de tensão provém das tuas tentativas de não fazeres apenas isso. 4 Como é simples, então, o plano de Deus para a salvação. 5 Existe apenas uma resposta para a realidade, posto que ela não faz surgir qualquer conflito. 6 Existe apenas um Professor da realidade Que compreende o que ela é. 7 Ele não muda a própria Mente acerca da realidade porque a realidade não muda. 8 Embora as tuas interpretações da realidade sejam sem significado no teu estado dividido, as Suas permanecem consistentemente verdadeiras. 9 Ele as dá a ti porque elas são para ti. 10 Não tentes “ajudar” um irmão ao teu modo, porque não és capaz de ajudar a ti mesmo. 11 Mas escuta o seu chamado pela Ajuda de Deus e reconhecerás a tua própria necessidade do Pai.

T-12.I.7. As tuas interpretações das necessidades do teu irmão são interpretações das tuas próprias necessidades. 2 Dando ajuda estarás pedindo-a e se perceberes apenas uma única necessidade em ti mesmo, estarás curando. 3 Pois estarás reconhecendo a Resposta de Deus como queres que Ela seja e se A queres na verdade, Ela será verdadeiramente tua. 4 Todo apelo a que respondes em Nome de Cristo traz para mais perto da tua consciência a lembrança do teu Pai. 5 Assim sendo, em favor da tua necessidade, ouve todo pedido de ajuda como ele é, de forma que Deus possa responder a ti.

T-12.I.8. Aplicando a interpretação que o Espírito Santo faz das reações dos outros cada vez mais consistentemente, ganharás uma consciência crescente de que os Seus critérios são igualmente aplicáveis a ti. 2 Pois reconheceres o medo não é o suficiente para escapares dele, embora o reconhecimento seja necessário para demonstrar a necessidade de escapar. 3 Ainda é necessário que o Espírito Santo traduza o medo em verdade. 4 Se fosses deixado com o medo, depois de tê-lo reconhecido, estarias dando um passo para mais longe da realidade, ao invés de estar avançando em sua direção. 5 Entretanto, repetimos constantemente a necessidade de reconhecer o medo e enfrentá-lo sem disfarces como um passo crucial para o desfazer do ego. 6 Considera, então, o quanto te servirá a interpretação que o Espírito Santo dá aos motivos dos outros. 7 Tendo te ensinado a só aceitar nos outros pensamentos amorosos e a considerar todas as outras coisas como um pedido de ajuda, Ele te ensinou que o medo em si é um pedido de ajuda. 8 É isso o que realmente significa reconhecer o medo. 9 Se não protegeres o medo, Ele vai re-interpretá-lo. 10 Esse é o valor máximo que há em se aprender a perceber o ataque como um pedido de amor. 11 Nós já aprendemos que o medo e o ataque estão inevitavelmente associados. 12 Se apenas o ataque produz medo e se vês o ataque como o pedido de ajuda que de fato é, a irrealidade do medo tem que despontar em ti. 13 Pois o medo é um pedido de amor, em reconhecimento inconsciente do que foi negado.

T-12.I.9. O medo é um sintoma do teu próprio sentimento profundo de perda. 2 Se, ao perceberes esse sentimento nos outros, aprendes a suprir a perda, a causa básica do medo é removida. 3 Através disso, ensinas a ti mesmo que o medo não existe em ti. 4 O meio de removê-lo está em ti mesmo, e demonstras isso dando-o. 5 Medo e amor são as únicas emoções de que és capaz. 6 Uma é falsa, pois feita a partir da negação e a negação depende da crença do que foi negado para a sua própria existência. 7 Ao interpretar o medo corretamente, como uma afirmação positiva da crença subjacente que ele mascara, estás minando a utilidade percebida nele, tornando-o inútil. 8 As defesas que não funcionam em absoluto são automaticamente descartadas. 9 Se elevas aquilo que o medo oculta a uma predominância clara e inequívoca, o medo passa a ser sem significado. 10 Negaste o poder do medo de ocultar o amor, que era o seu único propósito. 11 O véu com o qual encobriste a face do amor desapareceu.

T-12.I.10. Se queres olhar para o amor, que é a realidade do mundo, o que poderias fazer de melhor além de reconhecer em todas as defesas contra ele, o apelo subjacente por ele? 2 E como poderias aprender melhor a realidade do amor além de responder a esse apelo dando amor? 3 A interpretação que o Espírito Santo faz do medo o dissipa, pois a consciência da verdade não pode ser negada. 4 Assim o Espírito Santo substitui o medo por amor e traduz o erro em verdade. 5 E assim tu aprenderás com Ele como substituir o teu sonho de separação pelo fato da unidade. 6 Pois a separação é apenas a negação da união e, corretamente interpretada, atesta o teu reconhecimento eterno de que a união é verdadeira.

## T-12.II. O caminho para lembrar-se de Deus

T-12.II.1. Milagres são meramente a tradução da negação em verdade. 2 Se amar a si mesmo é curar a si mesmo, aqueles que estão doentes não amam a si próprios. 3 Portanto, estão pedindo o amor que os curaria, mas que estão negando a si mesmos. 4 Se conhecessem a verdade acerca de si mesmos, não poderiam estar doentes. 5 A tarefa do trabalhador de milagres vem a ser, então, negar a negação da verdade. 6 Os doentes têm que curar a si mesmos, pois a verdade está neles. 7 No entanto, tendo-a obscurecido, a luz em outra mente tem que brilhar nas suas, porque essa luz é deles.

T-12.II.2. A luz brilha neles com a mesma intensidade apesar da densidade do nevoeiro que a obscurece. 2 Se não deres ao nevoeiro nenhum poder para obscurecer a luz, ele não terá nenhum. 3 Pois ele só tem o poder se o Filho de Deus o der. 4 Ele próprio precisa retirar esse poder, lembrando-se que todo poder é de Deus. 5 Podes lembrar-te disso por toda a Filiação. 6 Não permitas a teu irmão que ele não se lembre, pois o seu esquecimento é o teu. 7 Mas a tua lembrança é a sua, pois não se pode lembrar de Deus sozinho. 8 É isso que tens esquecido. 9 Perceber a cura do teu irmão como a tua própria é, assim, o caminho para lembrar-te de Deus. 10 Pois esqueceste os teus irmãos com Ele e a Resposta de Deus para o teu esquecimento não é senão o caminho para a lembrança.

T-12.II.3. Percebe na doença apenas mais um pedido de amor e oferece ao teu irmão aquilo que ele acredita que não é capaz de oferecer a si mesmo. 2 Qualquer que seja a doença, existe apenas um remédio. 3 Tu te tornarás íntegro na medida em que tornas íntegro, pois perceber na doença um apelo à saúde é reconhecer no ódio o pedido de amor. 4 E dar a um irmão o que ele realmente quer é oferecer a mesma coisa a ti mesmo, pois é a Vontade do teu Pai que reconheças o teu irmão como a ti mesmo. 5 Responde ao pedido de amor do teu irmão e o teu é respondido. 6 A cura é o Amor de Cristo por Seu Pai e por Si Mesmo.

T-12.II.4. Lembra-te do que foi dito sobre as percepções assustadoras das crianças pequenas, que as aterrorizam porque elas não as compreendem. 2 Se pedem esclarecimento e o aceitam, seus medo desaparecem. 3 Mas, se escondem os seus pesadelos, os guardarão. 4 É fácil ajudar uma criança incerta, posto que ela reconhece que não compreende o que significam as próprias percepções. 5 Todavia, tu acreditas que, de fato, compreendes as tuas. 6 Pequena criança, estás escondendo a tua cabeça debaixo dos pesados cobertores que estendeste sobre ti mesma. 7 Estás escondendo os teus pesadelos na escuridão da tua própria certeza falsa e recusando-te a abrir os olhos e olhar para eles.

T-12.II.5. Não vamos guardar pesadelos, pois são oferendas impróprias para Cristo e, portanto, são dádivas impróprias para ti. 2 Tira as cobertas e olha para o que temes. 3 Só a antecipação te amedrontará, pois a realidade do que não existe não pode ser amedrontadora. 4 Não atrasemos isso, pois o teu sonho de ódio não te deixará sem uma ajuda e a Ajuda está aqui. 5 Aprende a ficar quieto no meio do tumulto, pois a quietude é o fim do sofrimento e essa é a jornada para a paz. 6 Olha diretamente para cada imagem que surgir para te atrasar, pois a meta é inevitável porque é eterna. 7 A meta do amor não é senão o teu direito e te pertence apesar dos teus sonhos.

T-12.II.6. Ainda queres o que é a Vontade de Deus e nenhum pesadelo é capaz de derrotar uma criança de Deus em seu propósito. 2 Pois o teu propósito te foi dado por Deus e tens que realizá-lo porque é a Vontade de Deus. 3 Desperta e lembra-te do teu propósito, pois é tua vontade fazer isso. 4 O que foi realizado para ti tem que ser teu. 5 Não permitas que o teu ódio se interponha no caminho do amor, pois nada pode superar o Amor de Cristo por Seu Pai ou o Amor de Seu Pai por Ele.

T-12.II.7. Mais um pouco e tu me verás, pois eu não estou escondido porque tu estás te escondendo. 2 Eu despertar-te-ei tão seguramente quanto despertei a mim mesmo, pois despertei por ti. 3 Na minha ressurreição está a tua liberação. 4 Nossa missão é escapar da crucificação, não da redenção. 5 Confia na minha ajuda, pois eu não caminhei sozinho e caminharei contigo, assim como nosso Pai caminhou comigo. 6 Tu não sabes que eu caminhei com Ele em paz? 7 E isso não significa que a paz vem conosco nesta jornada?

T-12.II.8. No amor perfeito não existe medo. 2 Nós só estaremos fazendo com que seja perfeito para ti o que já é perfeito em ti. 3 Não tens medo do desconhecido, mas sim do conhecido. 4 Não vais falhar na tua missão porque eu não falhei na minha. 5 Dá-me apenas um pouco de confiança em nome da confiança plena que eu tenho em ti e nós realizaremos facilmente a meta da perfeição juntos. 6 Pois a perfeição é e não pode ser negada. 7 Negar a negação da perfeição não é tão difícil quanto negar a verdade e o que nós podemos realizar juntos terá crédito quanto tu o vires como já tendo sido realizado.

T-12.II.9. Tu, que tentas banir o amor, não tiveste êxito, mas tu que escolheste banir o medo, não podes deixar de ter sucesso. 2 O Senhor é contigo, embora não o saibas. 3 Porém, o teu Redentor vive e está para sempre em ti, na paz na qual Ele foi criado. 4 Não trocarias a consciência do medo por essa consciência? 5 Quando nós tivermos superado o medo - não escondendo-o, não minimizando-o, não negando o seu impacto total de forma alguma - é isso o realmente verás. 6 Não podes deixar de lado os obstáculos à visão real sem olhar para eles, pois deixar de lado significa julgar de forma contrária. 7 Se olhares, o Espírito Santo julgará e Ele julgará verdadeiramente. 8 No entanto, Ele não pode dissipar com Seu brilho aquilo que manténs escondido, porque não o ofereceste a Ele e Ele não pode tirá-lo de ti.

T-12.II.10. Nós estamos, por conseguinte, embarcando em um programa organizado, bem estruturado e cuidadosamente planejado, com o objetivo de aprender como oferecer ao Espírito Santo tudo o que não queres. 2 Ele sabe o que fazer com essas coisas. 3 Tu não compreendes como usar o que Ele conhece. 4 Qualquer coisa dada a Ele que não seja de Deus, desaparece. 5 Contudo, tu mesmo tens que olhar para isso com perfeita disponibilidade, pois de outro modo o Seu conhecimento permanece sendo inútil para ti. 6 Certamente Ele não falhará em ajudar-te, pois a ajuda é o Seu único propósito. 7 Não tens mais razão para ter medo do mundo tal como o percebes, do que para olhar para a causa do medo e assim deixar que ele se vá para sempre?

### **T-12.III. O investimento na realidade**

T-12.III.1. Uma vez eu te pedi que vendesses tudo o que tinhas, que o desses aos pobres e me seguisse. 2 O que eu queria dizer era isso: se não tens nenhum investimento em coisa alguma desse mundo, podes ensinar aos pobres onde está o tesouro que lhes pertence. 3 Os pobres são simplesmente aqueles que investiram de forma errada e eles, de fato, são pobres! 4 Posto que estão em necessidade te é dado ajudá-los, já que estás entre eles. 5 Considera com que perfeição a tua lição seria aprendida se não estivesses disposto a compartilhar a pobreza. 6 Pois pobreza é falta e existe apenas uma falta, uma vez que existe apenas uma necessidade.

T-12.III.2. Suponhas que um irmão insista para que faças algo que achas que não queres fazer. 2 A própria insistência do teu irmão deveria dizer-te que ele acredita que a salvação está nisso. 3 Se insistes em recusar e vivencias uma reação rápida de oposição, estás acreditando que a tua salvação está em não fazer isso. 4 Nesse caso, está cometendo o mesmo equívoco que ele e estás fazendo com que o seu erro seja real para os dois. 5 Insistência significa investimento e aquilo em que investe está sempre relacionado com a tua noção de salvação. 6 A questão sempre se divide em duas: em primeiro lugar, o que tem que ser salvo? 7 E em segundo lugar, como pode ser salvo?

T-12.III.3. Sempre que ficas com raiva de um irmão, por qualquer motivo que seja, estás acreditando que o ego tem que ser salvo e salvo pelo ataque. 2 Se ele ataca, estás concordando com essa crença e, se tu atacas, estás reforçando-a. 3 Lembra-te que aqueles que atacam são pobres. 4 A pobreza dos teus irmãos pede dádivas, não mais empobrecimento. 5 Tu, que poderias ajudá-los, com certeza estás agindo de maneira destrutiva se aceitas a sua pobreza como tua. 6 Se não tivesses investido como eles, nunca te ocorreria não ver a necessidade dos teus irmãos.

T-12.III.4. Reconhece o que não importa e se os teus irmãos te pedem algo “ultrajante”, faze, precisamente porque não importa. 2 Recusa e a tua oposição estabelece que isso importa para ti. 3 Contudo, foi apenas tu que fizeste com que o pedido fosse ultrajante e todo pedido de um irmão é para ti. 4 Por que insistirias em negar-lhe? 5 Pois fazê-lo é negar a ti mesmo e empobrecer a ambos. 6 Ele está pedindo salvação assim como tu. 7 A pobreza é do ego e nunca de Deus. 8 Nenhum pedido “ultrajante” pode ser feito a alguém que reconhece o que tem valor e não quer aceitar nenhuma outra coisa.

T-12.III.5. A salvação é para a mente e é obtida através da paz. 2 Essa é a única coisa que pode ser salva e esse único caminho para salvá-la. 3 Qualquer resposta, que não seja o amor, nasce de uma confusão a respeito do “o que” e do “como” da salvação e essa é a única resposta. 4 Nunca percas isso de vista e nunca te permitas acreditar, mesmo por um instante, que existe outra resposta. 5 Pois com certeza irás colocar-te entre os pobres, que não compreendem que vivem na abundância e que a salvação já veio.

T-12.III.6. Identificar-se com o ego é atacar a si mesmo e tornar-se pobre. 2 É por isso que cada um que se identifica com o ego se sente destituído. 3 O que ele vivencia, então, é depressão ou raiva, porque o que fez foi trocar o amor ao seu Ser pelo ódio a si mesmo, fazendo com que tenha medo de si próprio. 4 Ele não se dá conta disso. 5 Mesmo se está completamente ciente da ansiedade, não percebe a fonte do problema como a sua própria identificação com o ego e sempre tenta lidar com isso fazendo algum tipo de “arranjo” insano com o mundo. 6 Ele sempre percebe esse

mundo como algo exterior a ele, pois isso é crucial ao seu ajustamento. 7 Ele não reconhece que faz esse mundo, pois fora dele não existe qualquer mundo.

T-12.III.7. Se apenas os pensamentos amorosos do Filho de Deus são a realidade do mundo, o mundo real tem que estar em sua mente. 2 Seus pensamentos insanos, também, têm que estar em sua mente, mas ele não é capaz de tolerar um conflito interno dessa magnitude. 3 Uma mente dividida está em perigo e o reconhecimento de que ela abrange pensamentos completamente opostos dentro de si é intolerável. 4 Por conseguinte, a mente projeta a divisão e não a realidade. 5 Tudo o que percebes como o mundo exterior é meramente a tua tentativa de manter a tua identificação com o ego, pois todos acreditam que a identificação é salvação. 6 No entanto, considera o que tem acontecido, pois pensamentos de fato têm conseqüências para aquele que os pensa. 7 Tu entraste em conflito com o mundo conforme o percebes, porque pensas que ele te é antagônico. 8 Isso é uma conseqüência necessária do que tens feito. 9 Tens projetado para fora o que é antagônico ao que está dentro e, portanto, terias que perceber as coisas desse modo. 10 É por isso que tens que reconhecer que o teu ódio está em tua mente e não fora dela antes de poderes livrar-te dele; e é por isso que tens que livrar-te do teu ódio antes de poderes perceber o mundo tal como realmente é.

T-12.III.8. Eu já disse que Deus tanto amou o mundo que o deu a Seu Filho único. 2 Deus, de fato, ama o mundo real e aqueles que percebem essa realidade não podem ver o mundo da morte. 3 Pois a morte não pertence ao mundo real, no qual todas as coisas refletem o eterno. 4 Deus te deu o mundo real em troca daquele que fizeste a partir da tua mente dividida, e que é o símbolo da morte. 5 Pois se realmente pudesses separar-te da Mente de Deus, tu morrerias.

T-12.III.9. O mundo que percebes é um mundo de separação. 2 Talvez estejas disposto a aceitar até mesmo a morte para negar o teu Pai. 3 Entretanto, Ele não quis que fosse assim e por isso não é assim. 4 Ainda não podes ter uma vontade contrária à Sua e é por isso que não tens controle sobre o mundo que fizeste. 5 Não é um mundo de vontade porque é governado pelo desejo de ser diferente de Deus e esse desejo não é vontade. 6 O mundo que fizeste é, portanto, totalmente caótico, governado por “leis” arbitrárias, sem sentido e sem qualquer significado. 7 Pois é feito de coisas que não queres, projetadas a partir da tua mente porque tens medo delas. 8 Entretanto, esse mundo está apenas na mente daquele que o fez, junto com a sua salvação real. 9 Não acredites que ele esteja fora de ti, pois só reconhecendo onde ele está terás o controle sobre ele. 10 Pois tu, na realidade, tens controle sobre a tua mente, já que a mente é o mecanismo da decisão.

T-12.III.10. Se reconheceres que todo o ataque que percebes está em tua própria mente e em nenhum outro lugar, terás afinal localizado a fonte do ataque e ali onde ele começa tem que terminar. 2 Pois nesse mesmo lugar está também a salvação. 3 É lá o altar de Deus onde Cristo habita. 4 Tu profanaste o altar, mas não o mundo. 5 No entanto, Cristo colocou a Expição sobre o altar para ti. 6 Traze a esse altar as tuas percepções do mundo, pois é o altar à verdade. 7 Lá terás a tua visão mudada e lá aprenderás a ver verdadeiramente. 8 Deste lugar, onde Deus e Seu Filho habitam em paz e onde tu és bem-vindo, olharás para fora em paz e contemplarás o mundo verdadeiramente. 9 Contudo para achares o lugar, tens que abandonar o teu investimento no mundo conforme o projetas, permitindo ao Espírito Santo estender o mundo real para ti a partir do altar de Deus.

#### **T-12.IV. Buscar e achar**

T-12.IV.1. O ego está certo de que o amor é perigoso e esse é sempre o seu ensinamento central. 2 Ele nunca coloca isso desse modo, pelo contrário, todo aquele que acredita que o ego é a salvação parece estar intensamente engajado na busca do amor. 3 Todavia, o ego, embora encoraje ativamente a busca do amor, tem uma cláusula: não o aches. 4 Seus ditames podem ser então simplesmente resumidos dessa forma: “Busca e não aches.” 5 Essa é a única promessa que o ego te faz e a única que cumprirá. 6 Pois o ego persegue a sua meta com uma insistência fanática e seu julgamento, embora seriamente deteriorado, é completamente consistente.

T-12.IV.2. A busca que o ego empreende está, portanto, condenada a fracassar. 2 E uma vez que ele também ensina que está identificado contigo, a sua orientação te conduz a uma jornada que necessariamente terminará na percepção do teu próprio fracasso. 3 Pois o ego não é capaz de amar e na sua busca frenética do amor, está buscando o que tem medo de achar. 4 A busca é inevitável porque o ego é parte da tua mente e devido à sua origem, ele não está totalmente separado ou não se poderia acreditar nele em absoluto. 5 Pois é a mente que acredita nele e dá existência a ele. 6 Entretanto, é também a tua mente que tem o poder de negar a existência do ego, o que farás com certeza quando reconheceres exatamente qual é a jornada a que o ego te induz.

T-12.IV.3. Com certeza é óbvio que ninguém quer achar aquilo que iria derrotá-lo totalmente. 2 Sendo incapaz de amar, o ego seria totalmente inadequado na presença do amor, pois não poderia responder de forma alguma. 3 Então, terias que abandonar a orientação do ego, pois ficaria bastante evidente que ele não te ensinou a resposta de que precisas. 4 O ego, portanto, distorcerá o amor e ensinar-te-á que o amor realmente pede as respostas que o ego pode ensinar. 5 Assim sendo, segue o seu ensinamento e buscarás o amor, mas não os reconhecerás.

T-12.IV.4. Reconheces que o ego precisa te induzir a um jornada que não pode conduzir senão a um sentimento de futilidade e depressão? 2 Buscar e não achar dificilmente traz alegria. 3 É essa a promessa que queres manter? 4 O Espírito Santo te oferece outra promessa, uma promessa que conduzirá à alegria. 5 Pois a Sua promessa sempre é “Buscai e achareis” e, sob a Sua orientação, não podes ser derrotado. 6 A Sua jornada é rumo à realização e a meta que Ele coloca diante de ti, Ele te dará. 7 Pois Ele jamais negará o Filho de Deus a quem ama com o Amor do Pai.

T-12.IV.5. Tu irás empreender uma jornada, pois não estás em casa nesse mundo. 2 E irás buscar o teu lar, reconhecendo ou não onde ele está. 3 Se acreditas que está fora de ti, a busca será inútil, pois estarás buscando onde ele não está. 4 Tu não te lembras como olhar para dentro, pois não acreditas que lá é o teu lar. 5 No entanto, o Espírito Santo lembra-Se por ti e Ele te guiará ao teu lar porque é essa a Sua missão. 6 À medida que Ele cumpre a Sua missão, Ele te ensinará a tua, pois a tua missão é a mesma que a Sua. 7 Ao guiar teus irmãos ao lar, estás apenas seguindo-O.

T-12.IV.6. Contempla o Guia que o teu Pai te deu para que possas aprender que tens vida eterna. 2 Pois a morte não é a Vontade do Pai e nem a tua e tudo o que é verdadeiro é a Vontade do Pai. 3 Tu não pagas nenhum preço pela vida, pois ela te foi dada, mas pagas um preço pela morte e um preço muito pesado. 4 Se a morte é o teu tesouro, venderás tudo o mais para comprá-la. 5 E acreditarás que a compraste porque terás vendido todo o resto. 6 No entanto, não podes vender o Reino do Céu. 7 A tua herança não pode ser comprada nem vendida. 8 Não podem existir partes deserdadas da Filiação, pois Deus é íntegro e todas as Suas extensões são como Ele.

T-12.IV.7. A Expição não é o preço da tua integridade, mas é preço da tua consciência da tua integridade. 2 Pois o que escolheste “vender” tinha que ser guardado para ti, já que não o poderias “comprar” de volta. 3 Todavia, tens que investir nisso, não com dinheiro, mas com espírito. 4 Pois espírito é vontade e vontade é o “preço” do Reino. 5 A tua herança aguarda apenas o reconhecimento de que foste redimido. 6 O Espírito Santo te guia à vida eterna, mas tu precisas abandonar o teu investimento na morte ou não verás a vida, apesar dela estar em tudo à tua volta.

## **T-12.V. O currículo são**

T-12.V.1. Só o amor é forte porque não é dividido. 2 O forte não ataca porque não vê nenhuma necessidade de fazê-lo. 3 Antes que a idéia do ataque possa entrar em tua mente, é preciso que tenhas te percebido fraco. 4 Como atacaste a ti mesmo e acreditaste que o ataque foi eficaz, contemplas a ti mesmo como enfraquecido. 5 Não mais percebendo os teus irmãos como teus iguais e considerando-te mais fraco, tentas “igualar” a situação que fizeste. 6 Usas o ataque para isso, porque acreditas que o ataque teve sucesso em enfraquecer-te.

T-12.V.2. É por isso que o reconhecimento da tua própria invulnerabilidade é tão importante para a restauração da tua sanidade. 2 Pois se aceitas a tua invulnerabilidade, estás reconhecendo que o ataque não tem efeito. 3 Embora tenhas atacado a ti mesmo, estarás demonstrando que nada aconteceu realmente. 4 Portanto, ao atacares, tu nada fizeste. 5 Uma vez que tiveres reconhecido isso, já não verás qualquer sentido no ataque, pois ele obviamente não funciona e não pode proteger-te. 6 Entretanto, o reconhecimento da tua invulnerabilidade tem mais do que um valor negativo. 7 Se os teus ataque a ti mesmo fracassaram no sentido de enfraquecer-te, ainda és forte. 8 Não tens, portanto, nenhuma necessidade de “igualar” a situação para estabelecer a tua força.

T-12.V.3. Nunca vais reconhecer a total inutilidade do ataque a não ser reconhecendo que o teu ataque a ti mesmo não tem efeitos. 2 Pois os outros reagem ao ataque se o percebem e, se estás tentando atacá-los, não serás capaz de evitar interpretar isso como uma confirmação. 3 O único lugar onde podes cancelar toda confirmação é em ti mesmo. 4 Pois tu és sempre o primeiro alvo do teu ataque e, se isso nunca aconteceu, não tem conseqüências.

T-12.V.4. O Amor do Espírito Santo é a tua força, pois a tua está dividida e não é, portanto, real. 2 Não podes confiar no teu próprio amor quando o atacas. 3 Não podes aprender sobre o amor perfeito com a mente dividida, porque a mente dividida fez de si mesma um aprendiz deficiente. 4 Tu tentaste fazer com que a separação fosse eterna, porque

querias reter as características da criação, mas com o teu próprio conteúdo. 5 No entanto, a criação não pertence a ti e aprendizes deficientes necessitam de ensino especial.

T-12.V.5. Tu tens deficiência de aprendizado em um sentido muito literal. 2 Há áreas nas tuas capacidades de aprendizado tão deterioradas, que só podes progredir sob constante e clara orientação dada por um Professor Que pode transcender os teus recursos limitados. 3 Ele vem a ser o teu Recurso, porque por ti mesmo não podes aprender. 4 A situação de aprendizado em que te colocaste é impossível e nessa situação obviamente requeres um Professor especial e um currículo especial. 5 Aprendizes deficientes não são uma boa escolha enquanto professores, nem para si mesmos, nem para nenhuma outra pessoa. 6 Dificilmente te voltarias para eles a fim de estabelecer um currículo através do qual pudessem escapar das suas próprias limitações. 7 Se compreendessem o que está além de si mesmos não seriam deficientes.

T-12.V.6. Tu não conheces o significado do amor e é essa a tua deficiência. 2 Não tentes ensinar a ti mesmo o que não compreendes e não tentes estabelecer metas para o currículo quando as tuas claramente falharam. 3 A meta do teu aprendizado tem sido não aprender e isso não pode levar ao sucesso do aprendizado. 4 Tu não podes transferir o que não aprendeste e a deterioração da capacidade de generalizar é um fracasso crucial do aprendizado. 5 Pedirias àqueles que fracassaram em aprender que te dissessem para que servem os recursos de aprendizado? 6 Eles não sabem. 7 Se pudessem interpretar os recursos corretamente, teriam aprendido com eles.

T-12.V.7. Eu tenho dito que a regra do ego é “Busca e não aches.” 2 Traduzida em termos curriculares, isso quer dizer “Tenta aprender, mas não tenha sucesso.” 3 O resultado dessa meta curricular é óbvio. 4 Todo recurso legítimo de aprendizado, toda instrução real, toda orientação sensata no aprendizado serão interpretados equivocadamente, já que tudo isso serve para facilitar o aprendizado contra o qual se coloca esse estranho currículo. 5 Se estás tentando aprender como não aprender e o objetivo do teu ensino é derrotar o próprio propósito, o que podes esperar além de confusão? 6 Tal currículo não faz sentido. 7 Essa tentativa de “aprender” enfraqueceu a tua mente de tal forma, que não podes amar, pois o currículo que escolheste é contra o amor e não passa de um curso que te ensina como atacar a ti mesmo. 8 Uma meta suplementar desse currículo é aprender como não superar a divisão que dá credibilidade ao seu objetivo básico. 9 E tu não superarás a divisão nesse currículo, pois todo o teu aprendizado estará a favor disso. 10 Todavia, a tua mente protesta contra o teu aprendizado, assim como o teu aprendizado protesta contra a tua mente e assim lutas contra qualquer aprendizado e tens sucesso, pois é isso o que queres. 11 Mas talvez não reconheças, mesmo agora, que existe algo que queres aprender e que podes aprender porque é a tua escolha fazê-lo.

T-12.V.8. Tu, que tens tentado aprender o que não queres, deves te encorajar, pois embora o currículo que estabeleceste para ti mesmo seja, de fato, deprimente, é apenas ridículo se olhares para ele. 2 Será possível que o caminho para alcançar uma meta seja não atingi-la? 3 Demite-te agora mesmo do cargo de professor de ti mesmo. 4 Essa demissão não conduzirá à depressão. 5 É meramente o resultado de uma apreciação honesta daquilo que ensinaste a ti mesmo e dos efeitos do aprendizado que daí resultaram. 6 Sob as condições apropriadas de aprendizado, que tu não podes prover nem compreender, tornar-te-ás um excelente aluno e um excelente professor. 7 Mas ainda não é assim e não será assim enquanto toda a situação de aprendizado que estabeleceste não for revertida.

T-12.V.9. O teu potencial de aprendizado, propriamente compreendido, é ilimitado porque vai conduzir-te a Deus. 2 Tu podes ensinar o caminho até Ele e aprendê-lo, seguindo o Professor Que conhece o caminho até Ele e compreende o Seu currículo para aprendê-lo. 3 O currículo não contém ambigüidade alguma, porque a meta não é dividida e o meio e o fim estão em pleno acordo. 4 Só tens que oferecer atenção, uma atenção que não seja dividida. 5 Tudo o mais te será dado. 6 Pois na realidade queres aprender corretamente e nada pode se opor à decisão do Filho de Deus. 7 O seu aprendizado é tão ilimitado quanto ele.

## **T-12.VI. A visão de Cristo**

T-12.VI.1. O ego está tentando ensinar-te como ganhar todo o mundo e perder a tua própria alma. 2 O Espírito Santo te ensina que não podes perder a tua alma e que não há ganho no mundo, pois em si mesmo não há nada que seja proveitoso no mundo. 3 Investir sem lucrar seguramente é empobrecer a ti mesmo e as despesas são altas. 4 Não só não há lucro no investimento, como o custo para ti é enorme. 5 Pois esse investimento te custa a realidade do mundo, pois nega a tua e nada te dá em troca. 6 Não podes vender a tua alma, mas podes vender a consciência que tens dela. 7 Não podes perceber a tua alma, mas não a conhecerás enquanto perceberes alguma outra coisa como mais valiosa.

T-12.VI.2. O Espírito Santo é a tua força porque Ele só te conhece como espírito. 2 Ele é perfeitamente ciente de que não conheces a ti mesmo e perfeitamente ciente de como ensinar-te a lembrar o que és. 3 Como Ele te ama, ensinar-te-á de bom grado o que Ele ama, pois é Sua Vontade compartilhar isso. 4 Lembrando-Se sempre de ti, Ele não pode deixar que te esqueças do teu valor. 5 Pois o Pai nunca cessa de lembrar-Lhe do Seu Filho e Ele nunca cessa de lembrar o Pai à Seu Filho. 6 Deus está na tua memória por causa Dele. 7 Escolhes esquecer o Pai, mas não queres realmente fazê-lo e, portanto, podes decidir outra coisa. 8 Assim como foi a minha decisão, assim é tua.

T-12.VI.3. Não queres o mundo. 2 A única coisa de valor que existe nele são aquelas partes para as quais olhas com amor. 3 Isso lhe dá a única realidade que jamais terá. 4 O seu valor não está nele mesmo, mas o teu próprio valor está em ti. 5 Como a valorização do ser vem da extensão do ser, assim também a percepção do valor do ser vem da extensão dos pensamentos amorosos para o que está fora. 6 Faze com que o mundo seja real para contigo, pois o mundo real é a dádiva do Espírito Santo e, portanto, pertence a ti.

T-12.VI.4. A correção é para todos os que não podem ver. 2 Abrir os olhos dos cegos é a missão do Espírito Santo, pois Ele sabe que eles não perderam a sua visão, mas meramente dormem. 3 Ele quer despertá-los do sono do esquecimento para a lembrança de Deus. 4 Os olhos de Cristo estão abertos e Ele olhará para qualquer coisa que vejas com amor, se aceitares como tua a Sua visão. 5 O Espírito Santo guarda a visão de Cristo para todo Filho de Deus que dorme. 6 Em Sua visão, o Filho de Deus é perfeito e Ele anseia por compartilhar a Sua visão contigo. 7 Ele te mostrará o mundo real porque Deus te deu o Céu. 8 Através Dele, o teu Pai chama o Seu Filho à lembrança. 9 O despertar do Seu Filho começa com o seu investimento no mundo real e por meio disso ele aprenderá a reinvestir em si mesmo. 10 Pois a realidade é uma com o Pai e o Filho, e o Espírito Santo abençoa o mundo real em Nome Deles.

T-12.VI.5. Quando tiveres visto esse mundo real, como certamente verás, tu te lembrarás de Nós. 2 Todavia tens que aprender o custo do sonho e recusar-te a pagá-lo. 3 Só então vais decidir despertar. 4 E assim o mundo real saltará à tua vista, pois Cristo nunca esteve dormindo. 5 Ele está esperando para ser visto, pois Ele nunca te perdeu de vista. 6 Ele olha em quietude para o mundo real, o qual quer compartilhar contigo, porque Ele conhece o Amor do Pai por Ele. 7 E conhecendo isso, Ele quer te dar o que é teu. 8 Em perfeita paz Ele te espera no altar de Seu Pai, oferecendo o Amor do Pai a ti na luz serena da bênção do Espírito Santo. 9 Pois o Espírito Santo conduzirá cada um para sua casa e para o seu Pai, onde Cristo o espera como Seu Ser.

T-12.VI.6. Toda criança de Deus é uma em Cristo, pois o que ela é está em Cristo assim como o que Cristo é está em Deus. 2 O Amor de Cristo por ti é o Seu Amor por Seu Pai, que Ele conhece porque conhece o Amor do Seu Pai por Ele. 3 Quando o Espírito Santo afinal tiver te conduzido a Cristo, no altar ao Seu Pai, a percepção fundir-se-á em conhecimento porque a percepção veio a ser tão santa que sua transferência à santidade é simplesmente a sua extensão natural. 4 O amor transfere-se ao amor sem nenhuma interferência, pois os dois são um só. 5 À medida que percebes cada vez mais elementos comuns em todas as situações, a transferência do treinamento sob a orientação do Espírito Santo aumenta e vem a ser generalizada. 6 Gradualmente, aprendes a aplicá-la a todas as pessoas e a todas as coisas, pois a possibilidade de sua aplicação é universal. 7 Quando isso tiver sido realizado, a percepção e o conhecimento vêm a ser tão similares que compartilham a unificação das leis de Deus.

T-12.VI.7. O que é um não pode ser percebido como separado e a negação da separação é a reafirmação do conhecimento. 2 No altar de Deus, a santa percepção do Filho de Deus vem a ser tão iluminada que a luz flui para ela e o espírito do Filho de Deus brilha na Mente do Pai e vem a ser um com ela. 3 Muito gentilmente Deus brilha sobre Si mesmo, amando a extensão de Si Mesmo que é o Seu Filho. 4 O mundo não tem propósito à medida que se funde com o Propósito de Deus. 5 Pois o mundo real silenciosamente deslizou para o Céu, onde tudo o que é eterno sempre esteve. 6 Lá o Redentor e os redimidos unem-se no amor perfeito de Deus e de uns pelos outros. 7 O Céu é a tua casa e sendo em Deus tem que ser também em ti.

### **T-12.VII. Olhar para dentro**

T-12.VII.1. Os milagres demonstram que o aprendizado ocorreu sob a orientação certa, pois o aprendizado é invisível e o que foi aprendido só pode ser reconhecido pelos seus resultados. 2 Sua generalização é demonstrada à medida que o usas em um número cada vez maior de situações. 3 Reconhecerás que aprendeste que não existe ordem de dificuldades em milagres quando aplicares a todas as situações. 4 Não existe nenhuma situação à qual os milagres não se apliquem e aplicando-os a todas as situações ganharás o mundo real. 5 Pois nesta percepção santa a integridade ser-te-á restaurada e da tua aceitação da Expição para ti mesmo ela se irradiará a todos aqueles que o Espírito Santo

te enviar para a tua bênção. 6 Em toda criança de Deus está a Sua bênção e na tua bênção às crianças de Deus está a Sua bênção em ti.

T-12.VII.2. Todos no mundo têm que desempenhar seu próprio papel na sua redenção. 2 Não podes ver o invisível. 3 Entretanto, se vires os seus efeitos, terás o conhecimento de que ele não pode deixar de estar presente. 4 Por perceberes o que ele faz, reconheces o que ele é. 5 E pelo que ele faz, aprendes o que ele é. 6 Não podes ver as tuas forças, mas adquires confiança no fato de que elas existem à medida que te capacitam a agir. 7 E os resultados das tuas ações tu podes ver.

T-12.VII.3. O Espírito Santo é invisível, mas podes ver os resultados da Sua Presença e através deles aprenderás que Ele está presente. 2 O que Ele te capacita a fazer, com toda certeza não é desse mundo, pois milagres violam as leis da realidade conforme esse mundo a julga. 3 Todas as leis do tempo e espaço, de magnitude e massa são transcendidas, pois o que o Espírito Santo te capacita a fazer está claramente além de todas elas. 4 Percebendo os Seus resultados, compreenderás onde Ele tem que estar e finalmente conhecerás o que Ele é.

T-12.VII.4. Não podes ver o Espírito Santo, mas podes ver as Suas manifestações. 2 E a não ser que as vejas, não a reconhecerás que Ele está presente. 3 Milagres são as Suas testemunhas e falam pela Sua Presença. 4 O que não podes ver só vem a ser real para ti através das testemunhas que falam a favor Disso. 5 Pois podes estar ciente do que não podes ver e Isso pode vir a ser indiscutivelmente real para ti na medida em que a Presença Disso vem a se manifestar através de ti. 6 Faze o trabalho do Espírito Santo, pois tu compartilhas a Sua função. 7 Como a tua função no Céu é a criação, assim a tua função na terra é a cura. 8 Deus compartilha a Sua função contigo no Céu e o Espírito Santo compartilha a Dele contigo na terra. 9 Enquanto acreditares que tens outras funções, nessa medida necessitarás de correção. 10 Pois essa crença é a destruição da paz, uma meta que está em oposição direta ao propósito do Espírito Santo.

T-12.VII.5. Tu vês o que esperas e esperas o que convidas. 2 A tua percepção é o resultado do teu convite, vindo a ti em função do que pediste. 3 De quem são as manifestações que queres ver? 4 De que presença queres ser convencido? 5 Pois acreditarás naquilo que manifestas e do mesmo modo como olhas para o que está fora de ti, verás o que está dentro. 6 Dois modos de olhar para o mundo estão na tua mente e a tua percepção vai refletir a orientação que escolheste.

T-12.VII.6. Eu sou a manifestação do Espírito Santo e, quando me vires, será porque O terás convidado. 2 Pois Ele te enviarás as Suas testemunhas se apenas olhares para elas. 3 Lembra-te sempre que vês aquilo que buscas, pois o que buscas, tu acharás. 4 O ego acha o que busca e só isso. 5 Ele não acha o amor, pois não é isso o que está buscando. 6 No entanto, buscar e achar são a mesma coisa e se buscas duas metas, tu as acharás mas não reconhecerás nenhuma das duas. 7 Pensarás que elas são a mesma porque queres ambas. 8 A mente sempre luta pela integração e se ela está dividida e quer manter a divisão, ainda acreditará que tem uma única meta, fazendo com que pareça ser uma só.

T-12.VII.7. Eu disse anteriormente que o que projetas ou estendes depende de ti, mas tens que fazer uma coisa ou outra, pois essa é uma lei da mente e tens que olhar para dentro antes de olhar para fora. 2 Conforme olhas para dentro, escolhes o guia para o teu modo de ver. 3 E então olhas para fora e contemplas as suas testemunhas. 4 É por isso que achas o que buscas. 5 O que queres em ti mesmo tu farás com que seja manifestado e o aceitarás do mundo, porque o puseste lá por querer que fosse assim. 6 Quando pensas que estás projetando o que não queres, ainda assim é porque, de fato, o queres. 7 Isso conduz diretamente à dissociação, pois representa a aceitação de duas metas, cada uma percebida em um local diferente; uma separada da outra, porque tu as fizeste diferentes. 8 A mente, então, vê um mundo dividido fora de si mesma, mas não dentro. 9 Isso dá a ela uma ilusão de integridade e a capacita a acreditar que está perseguindo uma única meta. 10 No entanto, enquanto perceberes o mundo dividido, não estás curado. 11 Pois estar curado é perseguir uma única meta, porque só aceitaste uma e queres apenas uma.

T-12.VII.8. Quando quiseres só o amor, não verás nenhuma outra coisa. 2 A natureza contraditória das testemunhas que percebes é meramente um reflexo dos teus convites conflitantes. 3 Olhaste para a tua mente e aceitaste lá a oposição, tendo-a buscado lá. 4 Mas não acredites, então, que as testemunhas pela oposição são verdadeiras, pois elas somente atestam a tua decisão a respeito da realidade, devolvendo a ti as mensagens que tu lhes deste. 5 Também o amor é reconhecido pelos seus mensageiros. 6 Se fazes com que o amor se manifeste, seus mensageiros virão a ti porque os convidaste.

T-12.VII.9. O poder de decisão é a única liberdade que te restou como prisioneiro desse mundo. 2 Podes decidir vê-lo de modo certo. 3 O que fizeste dele não é a sua realidade, pois a sua realidade é só o que tu lhe dás. 4 Não podes realmente dar nada que não seja amor a ninguém ou a coisa alguma, nem podes realmente receber qualquer outra coisa, isso se deve ao fato de teres olhado para dentro e pensado ter visto o poder de dar alguma outra coisa dentro de ti. 6 Foi apenas essa decisão que determinou o que achaste, pois foi a decisão pelo que buscavas.

T-12.VII.10. Tu tens medo de mim porque olhaste para dentro e tens medo do que viste. 2 No entanto, não poderias ter visto a realidade, pois a realidade da tua mente é a mais bela das criações de Deus. 3 Vinda apenas de Deus, seu poder e sua grandeza só poderiam te trazer paz se realmente tivesses olhado para ela. 4 Se estas com medo, é porque viste alguma coisa que não está lá. 5 Entretanto, naquele mesmo lugar, poderias ter olhado para mim e para todos os teus irmãos na segurança perfeita da Mente que nos criou. 6 Pois nós estamos lá, na paz do Pai, Cujá Vontade é estender a Sua paz através de ti.

T-12.VII.11. Quando tiveres aceito a tua missão de estender a paz, acharás a paz, pois fazendo com ela se manifeste, tu a verás. 2 Suas testemunhas santas irão cercar-te porque as terás chamado e elas virão a ti. 3 Eu ouvi o teu chamado e te respondi, mas não é tua vontade olhar para mim nem ouvir a resposta que buscavas. 4 Isso acontece porque ainda não queres apenas isso. 5 Entretanto, à medida que venho a ser mais real para ti, aprenderás que queres apenas isso. 6 E verás a mim quando olhares para dentro e nós olharemos para o mundo real juntos. 7 Através dos olhos de Cristo, só o mundo real existe e só o mundo real pode ser visto. 8 Assim como decides, tu verás. 9 E tudo o que vês só testemunha a tua decisão.

T-12.VII.12. Quando olhares para dentro e vires a mim, será porque terás decidido manifestar a verdade. 2 E à medida que a manifestas, tu a verás tanto fora quanto dentro. 3 Tu a verás fora porque a viste em primeiro lugar dentro. 4 Tudo o que contemplas fora é um julgamento do que contemplaste dentro. 5 Se for o teu julgamento, ele estará errado, pois o julgamento não é a tua função. 6 Se for o julgamento do Espírito Santo, estará certo, pois o julgamento é a Sua função. 7 Compartilhas a Sua função somente julgando como Ele julga, sem reservar absolutamente nenhum julgamento para ti mesmo. 8 Tu julgarás contra ti, mas Ele julgará a favor de ti.

T-12.VII.13. Lembra-te, então, que sempre que olhas para fora e reages desfavoravelmente ao que vês, tu te julgaste indigno e te condenaste à morte. 2 A pena de morte é a última meta do ego, pois ele acredita inteiramente que és um criminoso, tão merecedor da morte quanto Deus tem o conhecimento de que és merecedor da vida. 3 A pena de morte nunca deixa a mente do ego, porque é isso que ele sempre te reserva no final. 4 Querendo matar-te, como expressão final do seu sentimento por ti, ele permite que vivas apenas para esperar a morte. 5 Ele te atormentará enquanto viveres, mas o seu ódio não será satisfeito até que morras. 6 Pois a tua destruição é o único fim em cuja direção ele trabalha e o único fim com o qual ele ficará satisfeito.

T-12.VII.14. O ego não é um traidor para com Deus, para Quem a traição é impossível. 2 Mas é um traidor para ti, que acreditas ter sido traçoeiro para com o teu Pai. 3 É por isso que desfazer a culpa é uma parte essencial do ensinamento do Espírito Santo. 4 Pois enquanto te sentires culpado estás ouvindo a voz do ego, que te diz que tens sido traçoeiro para com Deus e mereces, portanto, a morte. 5 Tu pensarás que a morte vem de Deus e não do ego, porque ao confundir-te com o ego, acreditas que queres a morte. 6 É daquilo que queres, Deus não te salva.

T-12.VII.15. Quando fores tentado a sucumbir diante do desejo da morte, lembra-te que eu não morri. 2 Tu reconhecerás que isso é verdadeiro quando olhares para dentro e vires a mim. 3 Teria eu superado a morte só para mim? 4 E a vida eterna me teria sido dada pelo Pai a menos que tivesse sido dada também a ti? 5 Quando aprenderes a fazer com que eu seja manifestado, nunca verás a morte. 6 Pois terás olhado para o que não morre em ti mesmo e verás apenas o eterno ao olhares para um mundo lá fora que não pode morrer.

## **T-12.VIII. A atração do amor pelo amor**

T-12.VIII.1. Tu realmente acreditas que podes matar o Filho de Deus? 2 O Pai escondeu Seu Filho com segurança dentro de Si Mesmo e o manteve muito distante dos teus pensamentos destrutivos, mas tu não conheces nem o Pai e nem o Filho por causa deles. 3 Atacas o mundo real todo dia, a toda hora e a todo minuto e apesar disso estás surpreso por não poderes vê-lo. 4 Se buscas o amor com o fim de atacá-lo, jamais o acharás. 5 Pois se o amor é compartilhar, como podes achá-lo a não ser através dele mesmo? 6 Oferece-o e ele virá a ti, porque ele é atraído para si mesmo. 7 Mas se ofereces o ataque o amor permanecerá escondido, pois ele só pode viver em paz.

T-12.VIII.2. O Filho de Deus está tão seguro quanto seu Pai, pois o Filho conhece a proteção de seu Pai e não pode ter medo. 2 O Amor do Seu Pai o mantém em perfeita paz e não necessitando de nada, ele não pede nada. 3 Entretanto, Ele, que é o teu Ser, está longe de ti, pois escolheste atacá-lo e ele desapareceu da tua vista em seu Pai. 4 Ele não mudou, mas tu sim. 5 Pois uma mente dividida e todas as suas obras não foram criadas pelo Pai e não poderiam viver no Seu conhecimento.

T-12.VIII.3. Quando fizeste com que fosse visível o que não é verdadeiro, o que é verdadeiro veio a ser invisível para ti. 2 No entanto, não pode ser invisível em si mesmo, pois o Espírito Santo o vê com perfeita clareza. 3 É invisível para ti porque estás olhando para uma outra coisa. 4 No entanto, não cabe a ti decidir o que é visível e o que é invisível, como não cabe a ti decidir o que é a realidade. 5 O que pode ser visto é o que o Espírito Santo vê. 6 A definição da realidade é de Deus e não tua. 7 Ele a criou e Ele conhece o que ela é. 8 Tu, que conhecias, esqueceste e se Ele não tivesse te dado um caminho para lembrares, terias te condenado ao esquecimento.

T-12.VIII.4. Devido ao Amor do teu Pai, nunca poderás esquecer-Lo, pois ninguém é capaz de esquecer o que o próprio Deus colocou em sua memória. 2 Podes negá-lo, mas não podes perdê-lo. 3 Uma Voz responderá a cada questão que perguntares e uma visão corrigirá a percepção de tudo o que vês. 4 Pois o que fizeste com que fosse invisível é a única verdade e o que não ouviste é a única Resposta. 5 Deus quer que tu voltes a unir-te contigo mesmo e não te abandonou em tua aflição. 6 Estás esperando apenas por Ele e não tens conhecimento disso. 7 No entanto, a Sua memória brilha na tua mente e não pode ser obliterada. 8 Não é mais passada do que futura, sendo eterna para sempre.

T-12.VIII.5. Tu só tens que pedir essa memória e vais te lembrar. 2 Todavia, a memória de Deus não pode brilhar na mente que a obliterou e quer mantê-la assim. 3 Pois a memória de Deus só pode nascer na mente que escolhe lembrar e que abandonou o desejo insano de controlar a realidade. 4 Tu, que nem sequer podes controlar a ti mesmo, dificilmente deverias aspirar controlar o universo. 5 Mas olha para o que fizeste do universo e regozija-te por não ser assim.

T-12.VIII.6. Filho de Deus, não te contentes com o nada! 2 O que não é real não pode ser visto e não tem valor. 3 Deus não poderia oferecer ao Seu Filho o que não tem valor e nem Seu Filho poderia recebê-lo. 4 Foste redimido no instante que pensaste que O tinha desertado. 5 Tudo o que fizeste nunca existiu e é invisível porque o Espírito Santo não o vê. 6 Entretanto, o que Ele vê é teu para que tu contemples e, através da Sua visão, a tua percepção é curada. 7 Fizeste com que fosse invisível a única verdade que esse mundo contém. 8 Valorizando o nada, buscaste o nada. 9 Fazendo com que o nada fosse real para ti, viste o nada. 10 Mas isso não existe. 11 E Cristo é invisível para ti devido ao que fizeste com que fosse visível para ti.

T-12.VIII.7. No entanto, não importa quanta distância tentaste te interpor entre a tua consciência e a verdade. 2 O Filho de Deus pode ser visto porque a sua visão é compartilhada. 3 O Espírito Santo olha para ele e não vê nenhuma outra coisa em ti. 4 O que é invisível para ti é perfeito em Sua vista e abrange tudo. 5 Ele lembrou-Se de ti porque não esqueceu o Pai. 6 Tu olhaste para o irreal e achaste o desespero. 7 Todavia, buscando o irreal, que outra coisa poderias achar? 8 O mundo irreal é algo desesperador, pois nunca poderá ser. 9 E tu, que compartilhas o Ser de Deus com Ele, nunca poderias te contentar sem a realidade. 10 O que Deus não te deu não tem poder sobre ti e a atração do amor pelo amor permanece irresistível. 11 Pois é a função do amor unir todas as coisas em si mesmo e manter todas as coisas juntas por estender a sua integridade.

T-12.VIII.8. O mundo real te foi dado por Deus em uma troca amorosa pelo mundo que fizeste e pelo mundo que vês. 2 Apenas toma-o das mãos de Cristo e olha para ele. 3 A sua realidade fará com que todas as outras coisas sejam invisíveis, pois contemplá-lo é percepção total. 4 E à medida que olhas para ele, vais lembrar-te que sempre foi assim. 5 O nada virá a ser invisível, pois afinal terás visto verdadeiramente. 6 A percepção redimida é facilmente traduzida em conhecimento, pois só a percepção é capaz de erro e a percepção nunca existiu. 7 Sendo corrigida, ela dá lugar ao conhecimento, que é para sempre a única realidade. 8 A Expição nada mais é do que o caminho de volta àquilo que nunca foi perdido. 9 Teu Pai não poderia ter deixado de amar o Seu Filho.